

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Raquel Damasceno Gomes Sigaud Caetano

Barbacena: a cidade e o jogo político nas páginas dos jornais

Juiz de Fora  
Julho de 2008

Raquel Damasceno Gomes Sigaud Caetano

Barbacena: a cidade e o jogo político nas páginas dos jornais

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para  
obtenção de grau de Bacharel em  
Comunicação Social na Faculdade de  
Comunicação Social da UFJF.

Orientadora: Profa. Dra. Christina  
Ferraz Musse

Juiz de Fora  
Julho de 2008

Raquel Damasceno Gomes Sigaud Caetano

Barbacena: a cidade e o jogo político nas páginas dos jornais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientadora: Christina Ferraz Musse

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 03/07/2008 pela banca composta pelos seguintes membros

---

Profa. Dra. Christina Ferraz Musse (UFJF) Orientadora

---

Prof. Dr. José Luiz Ribeiro (UFJF) Convidado

---

Profa. Dra. Marise Pimentel Mendes (UFJF) Convidada

Conceito Obtido \_\_\_\_\_

Juiz de Fora  
Julho de 2008

Dedico este trabalho aos  
meus pais e a todos os  
que torcem por mim.

Barbacena, muito nobre e leal  
cidade *D. Pedro I*

## RESUMO

A fim de compreender o papel da imprensa em Barbacena, uma cidade eminentemente política, este trabalho é a pesquisa da representação da esfera política no jornalismo atual praticado particularmente pelo *Jornal de Sábado*. Para isso, traça-se o histórico da imprensa na cidade, a sua vinculação com a política, a participação de Barbacena nas decisões políticas desde o Brasil Império e as famílias que se destacaram ocupando cargos públicos e alimentando uma rivalidade. Como herança, Barbacena tem uma imprensa a serviço da política, na medida em que todos os meios de comunicação possuem ligações fortes com agentes políticos ativos e influentes. A polaridade entre as famílias Bias Fortes e Andrada ainda existe com a figura de Hélio Costa, pertencente à ala biista. O *Jornal de Sábado*, embora não tenha editoria de política marcante, trata de política em colunas de notas e em matérias de variedades. O cidadão barbacenense não vê a sua identidade representada nas páginas de jornal, apenas é alvo de uma informação política institucional.

**Palavras - chave:** História. Jornalismo Político. Política

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 BARBACENA: PRESENÇA MARCANTE NA POLÍTICA DO BRASIL .....</b>	<b>11</b>
2.1 A RIVALIDADE ENTRE BIAS FORTES E ANDRADA .....	15
2.2 A POSSÍVEL TERCEIRA VIA .....	18
2.3 A REPRESENTATIVIDADE ATUAL .....	20
<b>3 A IMPRENSA E A VINCULAÇÃO COM A POLÍTICA .....</b>	<b>21</b>
<b>4 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO POLARIZADOS EM BARBACENA .....</b>	<b>27</b>
4.1 <i>CIDADE DE BARBACENA</i> : UM JORNAL CENTENÁRIO .....	28
4.2 <i>CORREIO DA SERRA</i> : UMA RETALIAÇÃO NA IMPRENSA.....	35
4.3 AS RÁDIOS E AS FACÇÕES POLÍTICAS .....	45
4.4 PORTAIS DE NOTÍCIAS .....	46
<b>5 ANÁLISE DO JOGO POLÍTICO NO <i>JORNAL DE SÁBADO</i> .....</b>	<b>52</b>
5.1 A PRIMEIRA PÁGINA .....	53
5.2 COLUNA <i>FREI TIBÚRCIO</i> .....	56

5.3 COLUNA <i>JAL</i> (JOSÉ ANTÔNIO LOPES) .....	59
5.4 EDITORIAS DE NOTÍCIAS .....	68
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>84</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>86</b>
<b>8 APÊNDICES .....</b>	<b>89</b>
<b>9 ANEXOS .....</b>	<b>106</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Através de um resgate ao passado histórico da imprensa e da política em Barbacena, esta pesquisa se propõe a analisar a evolução, o conteúdo e a função dos meios de comunicação na cidade. Pelo fato de Barbacena possuir uma trajetória relevante na política mineira e brasileira, e do jornalismo ser considerado o intermediário entre as ações da esfera do poder e a esfera cidadã, buscou-se verificar se na cidade as empresas de comunicação realmente se prestam a exercer esse papel, presumindo-se que seria grande o volume de informação política produzida pelos agentes que têm alguma relação com a cidade.

Como recorte de estudo mais aprofundado escolheu-se o *Jornal de Sábado*, porque se originou de um outro lançado no final do século XIX, que contém em suas páginas um considerável registro da história, do desenvolvimento da cidade e das lutas políticas entre famílias rivais. Além disso, o *Jornal de Sábado* se aproxima de um modelo de jornalismo elaborado com mais apuro, principalmente na questão visual e no conteúdo

variado dentro das editorias de notícias.

Barbacena teve e tem até hoje importância na formação e projeção de figuras políticas. Por isso, era de se esperar que existisse na cidade alguma empresa de comunicação estruturada dentro de alguns padrões jornalísticos de modo a garantir o mínimo de informação necessária para que o cidadão tome conhecimento do jogo político e, dessa forma, sintasse integrado às decisões que o envolvem diretamente.

O que se busca observar é o vínculo dos meios de comunicação da cidade com os partidos e os atores políticos, e qual o seu papel junto ao público: o de intermediários dos assuntos da política que são do interesse público ou o de colunas que sustentam figuras políticas que precisam manter contato com a massa de eleitores. Será que o jornal impresso contém a identidade do cidadão barbacenense? Qual o teor da informação político-partidária presente nas suas páginas? Dentro da análise das edições do *Jornal de Sábado*, o questionamento norteador é: existe política embutida nas matérias que ficam de fora da editoria de Política?

A partir desses questionamentos, a pesquisa se concentra nos atores políticos que mantêm a imprensa em Barbacena para não perderem a cena midiática. Além disso, a parte histórica do jornalismo na cidade demonstra que a ligação com jornais foi o prenúncio do engajamento na vida política.

O primeiro capítulo deste trabalho fala da participação dos barbacenenses na política brasileira, desde o Império até hoje. Por conta dessa representatividade e influência nas esferas de decisão estadual e

nacional, as duas famílias de mais destaque na cidade se desentenderam e dividiram a opinião pública em dois segmentos políticos. A rivalidade entre Bias Fortes e Andrada marcou a história de Barbacena e ainda permanece com a figura de Hélio Costa, que se aproximou da ala biista.

A imprensa na cidade foi se desenvolvendo em paralelo à política, verificando-se uma relação entre a atividade jornalística e a afirmação da esfera do poder. O capítulo segundo trata do vínculo da política com a imprensa, inicialmente panfletária e opinativa.

No terceiro capítulo privilegia-se o relato da situação das empresas de comunicação de Barbacena que, de certa forma, são propriedade de agentes políticos. Os dois jornais impressos de maior durabilidade na história de Barbacena, as rádios e os portais de notícias mostram a polaridade política que ainda existe na cidade e a função desses meios de tornar pública a atuação dos atores políticos a eles vinculados, publicando acontecimentos locais e regionais apenas como apêndices do conteúdo político principal.

Pelo fato de a editoria de Política do *Jornal de Sábado* não ser bem delineada, o último capítulo procura detectar intenções políticas nas matérias de outras editorias. Além disso, há no periódico duas colunas de notas que tratam de política, mas que não conseguem suprir a falta desse tipo de informação, que seria mais bem apresentado ao público dentro dos critérios jornalísticos de apuração. A consequência disso é a inversão do sentido de representatividade, ou seja, enquanto o cidadão escolhe e delega o poder a um conterrâneo que já tem trajetória na política, ele é impedido de

acompanhar as ações desse agente político, porque as empresas jornalísticas da cidade se configuraram como o palco utilizado para a exposição dos aspectos positivos dessas figuras políticas, em detrimento do direito à informação assegurado ao público pela ética jornalística.

## **2 BARBACENA: PRESENÇA MARCANTE NA POLÍTICA DO BRASIL**

Barbacena é a única cidade do país cujos representantes permaneceram no poder desde a primeira eleição que houve na história da política brasileira. A partir daí, ela nunca mais deixou de ter a representação

de um deputado federal (no Império, o cargo correspondente era deputado provincial), de acordo com o advogado e político Bonifácio José Tamm de Andrada. (APÊNDICE C).

A vocação política de Barbacena começou em 1821, quando o padre Manoel Rodrigues da Costa foi eleito para representar o Brasil na Corte de Lisboa, junto a cerca de 20 deputados. Na última hora, ele não foi a Portugal, mas a presença de Barbacena na política começa aí. Depois do Padre Manoel Rodrigues, vêm Bustamante de Sá Fortes, Conde de Prados, Visconde de Lima Duarte (a raiz inspiradora da política na cidade, segundo Andrada). "O deputado federal seguinte foi Feliciano Lima Duarte Neto, depois Mendes Pimentel, que ficou dois anos no cargo, em seqüência o embaixador José Bonifácio de Andrada e Silva, até 1930, e depois foi meu pai [José Bonifácio Lafayette de Andrada]", explica Bonifácio Andrada, (APÊNDICE C), que faz parte da seqüência, exercendo o oitavo mandato consecutivo como deputado federal.

A trajetória da família Andrada começou com José Bonifácio de Andrada e Silva, considerado o Patriarca da Independência, que abriu as portas da política para a sua descendência. Em São Paulo, ele e seus dois irmãos, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, o orador e deputado em 1821, e Martim Francisco Ribeiro de Andrada, o tribuno e financista da Independência, "[...] foram personagens de primeiro plano na emancipação do Brasil", como definem Faria e Pereira (1998, p.1). Para compreender a estirpe Andrada, que quis perpetuar os nomes dos antepassados, alguns apostos foram criados para diferenciá-los.

Da união do patriarca, José Bonifácio, com Narcisa Emília O'Leary nasceram três filhas. A segunda, Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada, casou-se em 1820 com o tio paterno, Martim Francisco, o financista da Independência. Os filhos do casal foram Martim Francisco, o Segundo; José Bonifácio, o Moço; Antônio Carlos, o Segundo (nascido em Santos a 3 de março de 1836); Maria Flora e Narcisa. Martim Francisco e José Bonifácio seguiram carreira política em São Paulo, como deputados à Câmara do Império e líderes do Partido Liberal. (FARIA; PEREIRA, 1998, p.3).

Antônio Carlos, o Segundo, ou o Tuberculoso, muda-se para Barbacena em 1864 com a mãe, por conta do clima da cidade que seria favorável à cura da tuberculose, e adquire a fazenda da Borda do Campo, embrião da cidade. Depois casa-se com Adelaide Feliciano de Lima Duarte de Andrada, recebe como dote de casamento o Solar dos Andrada, e tem 13 filhos mineiros, entre eles Antônio Carlos Ribeiro de Andrada [3], nascido a 5 de setembro de 1870. Este seria prefeito de Belo Horizonte, secretário das finanças do estado de Minas, senador, deputado federal, ministro da fazenda do Governo da República, presidente do Estado de Minas Gerais, presidente da Assembléia Nacional Constituinte de 1934 e da Câmara dos Deputados e presidente interino da República<sup>1</sup>. (MASSENA, 1985, p. 86). Ele e o irmão, José Bonifácio de Andrada e Silva, o Embaixador, foram os que mais se destacaram entre os 13 filhos e os que fizeram vida política. (FARIA;

<sup>1</sup> Em 1917 funda o *Diário Mercantil*, em Juiz de Fora, em parceria com o médico e advogado João Nogueira Penido. O *Diário Mercantil*, em pouco tempo, foi incorporado na cadeia dos Diários Associados, com sede no Rio de Janeiro. Antes, porém, em 1897, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada adquire o *Jornal do Comércio* na mesma cidade, fundado um ano antes por Vicente de Leon Aníbal. Esse periódico desde então passou a defender a causa republicana. Antônio Carlos escrevia quase que diariamente sobre assuntos econômicos, demonstrando desde então interesse e amplo conhecimento da matéria. (FARIA; PEREIRA, 1998, p.47).

PEREIRA, 1998, p.15).

À medida que a imprensa se desenvolvia e se afirmava em Barbacena, destacavam-se figuras políticas, particularmente, os descendentes das famílias Bias Fortes e Andradas. A própria imprensa foi uma maneira de iniciá-los e/ou mantê-los na vida pública. Por isso, paralelo ao desenvolvimento político, pode-se dizer que a imprensa também vai se qualificando e ganhando espaço, na medida em que as lutas políticas começam a interessar camadas mais amplas da sociedade e se desligam dos interesses simplesmente eleitorais. (SODRÉ, 1999, p. 128).

Em princípio, a imprensa servia como espaço de discussão da esfera pública, portanto, era um lugar para publicação das duras críticas contra as zonas políticas. A imprensa burguesa nasceu na esfera civil para defender os interesses dessa esfera hostil ao Estado Aristocrático. No entanto, quando a burguesia conquista o Estado, torna-se um contra-senso criticar a si mesma, então há uma inversão, e a imprensa deixa de ser de opinião e passa a ser de partido. O fenômeno da imprensa na esfera política surgiu no século XVII, dentro do Estado Absolutista de Luís XIV. (GOMES, 2004, p. 46-47). A imprensa se uniu à política e as duas passaram a existir paralelamente numa relação de ajuda mútua.

Gomes (2004, p. 163) afirma, dentro das transformações da política no século XX, que a forma mais comum de alcançar espaço na mídia é tornar-se dono de meio de comunicação. As raízes desse fenômeno recente estão no passado histórico em que a ligação com jornais era o meio para travar lutas políticas e veicular ideologias. Antônio Carlo Ribeiro de Andrada

[3] se ligou a dois diários em Juiz de Fora e, com José Francisco Bias Fortes, que também exerceu o cargo de presidente do Estado, não foi diferente. A burguesia toma o poder e, conseqüentemente, o suporte desse poder que é a imprensa, ou a arena em que se constrói a imagem dos atores políticos.

Ainda que hoje as lutas políticas existam no âmbito do jornalismo, no sentido de promover um candidato ou um partido em detrimento de outro, o objetivo da imprensa gerenciada por um representante do povo é a criação de um espaço particular e sem censura, no qual a sua atuação pública esteja na pauta todos os dias. De outro modo, os políticos teriam que se submeter à lógica do jornalismo político das grandes empresas de comunicação, ou seja, desconfiadas e prontas para identificar e ampliar o fracasso ou os segredos da vida política ou mesmo privada dos agentes públicos. De acordo com Gomes (2004, p.70), O jornalismo político é, por tradição, um sistema bastante hostil em face do campo político, assaz desconfiado com relação às suas artimanhas e especialmente dedicado à revelação dos fatos que a esfera da política preferia que permanecessem reservados .

Retomando em Barbacena a relação entre o exercício político e o vínculo com meios de comunicação, é preciso resgatar também o histórico da família Bias Fortes, antagonista à família Andrada a partir de 1930. Crispim Jacques Bias Fortes nasceu em 25 de outubro de 1847, na fazenda da Conceição, situada no distrito de Livramento, município de Barbacena. Em 1873, ele entrou para o Partido Liberal de que seu pai (Francisco José Bias Fortes) e seu sogro (João Manuel Gomes de Araújo) foram chefes em

Barbacena. (MASSENA, 1985, p. 168). Em 1881, por indicação do Visconde de Lima Duarte, ele candidatou-se e elegeu-se pelo Partido Liberal à Assembléia Provincial, tendo sido reeleito até a última legislatura do Império.

Com a República, a liderança de Bias Fortes adquiriu maior expressão e iniciou-se a aproximação com os Andradas, constituindo essa aliança poderoso eixo político em Barbacena até 1930. Seus opositores na cidade eram Pedro Massena e seu filho, Nestor Massena, e Paulo Emílio Gonçalves e seus filhos, proprietários do jornal *Cidade de Barbacena*. Em 1888, ao tentar a eleição para a Assembléia Provincial, Bias Fortes manifestou as suas tendências republicanas e foi um dos dirigentes do Partido Republicano Mineiro (PRM). Por alguns meses, ele sucedeu João Pinheiro da Silva no governo provisório de Minas, em 22 de junho de 1890. Depois voltou ao cargo eleito para o quadriênio 1894-1898. Durante seu governo, realizou-se a transferência da capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte, em 12 de dezembro de 1897.

O filho de Crispim Jacques, José Francisco Bias Fortes, fez vida de imprensa na cidade, quer como redator, em 1916, do *Jornal da Tarde*, quer como diretor, em 1936, do *Jornal de Barbacena*, um periódico vinculado politicamente à família Bias Fortes. Em 19 de julho de 1925, foi eleito deputado no Congresso Nacional, mandato que exerceu até a sua escolha, em 1926, para Secretário de Segurança e Assistência Pública do Governo do Estado de Minas Gerais, sendo o presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

## 2.1 A RIVALIDADE ENTRE BIAS FORTES E ANDRADA

A famosa disputa entre as duas famílias que pertenciam a partidos de oposição aparece em 1930, segundo o estudioso e analista político de Barbacena, José Antônio Lopes. (APÊNDICE A). Considerado fonte de pesquisa quando o assunto é política, Lopes explica que as famílias foram primeiramente aliadas como se vê a ocupação por um Bias Fortes de um cargo de confiança no governo de um Andrada, para depois se desentenderem.

Massena (1985, p.173) afirma que a atuação dos dois barbacenenses no governo foi importante para a implementação de melhorias na cidade, como o edifício do Manicômio Judiciário, prédios escolares em quase todos os distritos do município, a instalação do edifício da Delegacia de Polícia Civil, entre outros.

Em 1929, Bias Fortes deixa o exercício das funções de secretário do Governo para não faltar aos compromissos assumidos a respeito da sucessão de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada à presidência do Estado. Na Revolução de 30, Antônio Carlos apoiou Getúlio Vargas e José Francisco Bias Fortes apoiou Washington Luís. Essa foi a causa do rompimento dos dois. No entanto, Massena chega a afirmar que Bias, disfarçadamente, apoiou Getúlio Vargas, e que uma desavença com Andrada já teria acontecido antes de ele tomar esse partido, o qual não contrariava o então governador de Minas:

Em 1930, quando se verificou na política nacional a luta pela sucessão presidencial de Washington Luís, poderia Bias Fortes ter se aproveitado do seu dissentimento com o presidente Antônio Carlos, então chefe da Aliança Liberal, para colocar-se ao lado do presidente da República. Mas tendo sido novamente eleito deputado federal e

acreditando na pureza dos sentimentos democráticos dos que se opunham à candidatura de Júlio Prestes, solidário com a maioria dos chefes da política mineira, colocou-se, embora não ostensivamente, ao lado de Getúlio Vargas. (MASSENA, 1985, p.173).

Com a vitória de Vargas, os Andrada ficaram com o poder até 1937, a começar com a nomeação de José Bonifácio Lafayette de Andrada (Zezinho Bonifácio, sobrinho de Antônio Carlos) para prefeito de Barbacena. Eis o começo do antagonismo. Nessa época Bias Fortes decide estabelecer forte oposição a Zezinho, publicando artigos violentos na imprensa e incentivando boicotes ao pagamento da conta de luz. (FARIA; PEREIRA, 1994, p.18).

Com a instalação do Estado Novo, Benedito Valadares indica a família Bias já no Partido Social Democrático (PSD) para a prefeitura de Barbacena colocando de lado os Andradas que viraram oposição abrigando-se na União Democrática Nacional (UDN). Em 12 de novembro de 1937, José Francisco Bias Fortes é nomeado prefeito de Barbacena e permanece no cargo até o final do Estado Novo.

Esse período foi o momento mais duro para a família Andrada, que era oposição de todos os governos: o municipal (José Francisco Bias Fortes), o estadual (Benedito Valadares) e o federal (Getúlio Vargas). Em Barbacena, Zezinho Bonifácio trabalhava como advogado nessa época. Bonifácio Andrada (APÊNDICE C) conta que uma das ações de Bias Fortes em ataque a seu pai, Zezinho Bonifácio, foi determinar a presença de soldados na frente do Solar dos Andrada, para intimidar os clientes que o procuravam para resolver assuntos jurídicos.

A rivalidade entre Bias Fortes e Andrada prosseguiu, envolvendo

os simpatizantes que, segundo Lopes (APÊNDICE A), freqüentavam clubes e igrejas diferentes, a tal ponto se alimentava a discórdia na cidade que a fez ficar conhecida nacionalmente. Além dos títulos de Cidade das Rosas e Cidade dos Loucos, Barbacena é citada como a cidade em que houve forte antagonismo político. Mas hoje se pode dizer que as famílias são adversárias na política, mas não inimigas como o foram antigamente. O atual prefeito de Barbacena, Martim Andrada (2005/2008), e seu pai, Bonifácio Andrada, combinam muito bem com o ex-deputado federal Crispim Jacques Bias Fortes, o Biazinho, afirma Lopes. (APÊNDICE A).

José Antônio Lopes explicou que a divergência política foi se acalmando porque as famílias migraram para diferentes áreas de atuação dentro do sistema político do país. Os Bias Fortes partiram para a área executiva. José Francisco Bias Fortes foi ministro da Justiça no governo Dutra, deputado federal, deputado estadual, presidente da Caixa Econômica Federal e presidente do Banco de Crédito Real, sendo eleito governador do Estado de Minas Gerais. Os Andrada ficaram mais na parte legislativa. O deputado Zezinho Bonifácio foi secretário por muitos anos na Câmara dos Deputados, e foi seu presidente no período crítico da política brasileira, que foi justamente o auge da revolução em 1969.

Na área federal e estadual os Bias ficaram mais nos cargos executivos. Embora Crispim Jacques Bias Fortes tenha sido por 32 anos deputado federal, ele ocupou secretarias de estado, a de segurança pública por duas vezes, no governo de Israel Pinheiro, a partir de 1965, depois de Tancredo Neves (1983) e Hélio Garcia (1984), e foi secretário de obras do

governador Aureliano Chaves (1975). (APÊNDICE A).

No entanto, em Barbacena, levando em consideração as coligações, os Bias Fortes elegeram o maior número de prefeitos e, posteriormente, com a chegada da nova geração, os Andrada fizeram dois filhos prefeitos pelo PSDB: Antônio Carlos Doorgal de Andrada e Martim Francisco Borges de Andrada<sup>2</sup>. Danuza Bias Fortes (PFL) foi candidata e perdeu a eleição no ano 2000 para Célio Mazoni (PMDB). Os Andradas tiveram quatro prefeitos da família em Barbacena, os Bias, três prefeitos. É preciso ressaltar que, como correligionários, os Bias elegeram o maior número de representantes do Executivo, por 30 anos seguidos.

Uma curiosidade entre as famílias Bias Fortes e Andrada é que elas se uniram em matrimônio. José Antônio Lopes (APÊNDICE A) narra que

Bias Fortes, casado com Francisca Cândida Tamm Bias Fortes (D. Queridinha), quando foi Secretário de Segurança Pública, promoveu um entendimento amoroso entre o deputado Zezinho Bonifácio e a irmã de Queridinha, Vera Tamm. Os dois vieram a se casar e a serem concunhados, os filhos são primos, o sangue Tamm corre nas veias das famílias Bias Fortes e Andradas.

Para o deputado Bonifácio Andrada (APÊNDICE C), o que serviu para alimentar as disputas em Barbacena foi o fato de as duas famílias terem se tornado uma depois desse casamento. Ele afirma que, por se tratar também de relações familiares, o conflito é mais forte, porque se reaviva a todo momento.

## 2.2 A POSSÍVEL TERCEIRA VIA

---

<sup>2</sup> O primeiro prefeito de Barbacena, que ocupou o cargo de 1930 a 1935, foi José Bonifácio Lafayette de Andrada, pai do atual deputado federal Bonifácio José Tamm de Andrada (PSDB).

Hélio Calixto da Costa (PMDB) é um outro exemplo da precedência do jornalismo à carreira política e da necessidade de fundar, paralelamente, uma empresa de comunicação que sustente uma ideologia e uma figura políticas. Ele nasceu em Barbacena, no dia 17 de agosto de 1939, e iniciou sua carreira como radialista. Logo depois foi para Belo Horizonte e trabalhou na Rádio Itatiaia. Hélio Costa começou como repórter de TV na Itacolomi, emissora afiliada à rede Tupi de Rádios e Televisões. Trabalhou como correspondente em Washington e depois foi convidado a implantar a sucursal internacional da Rede Globo nos Estados Unidos.

Em 1986, Hélio Costa volta ao Brasil e entra na política, sendo eleito para a Assembléia Constituinte. Foi candidato ao governo de Minas pela primeira vez em 1990 e, pela segunda vez, em 1994, quando perdeu no segundo turno para Eduardo Azeredo. Em 1998, foi eleito deputado federal e, em 2002, senador. Desde esse ano, ele ocupa a pasta do Ministério das Comunicações do governo de Luís Inácio Lula da Silva (PT).

Em Barbacena Hélio Costa não exerceu nenhum mandato. Ele poderia ter se tornado uma figura independente e descolada das extremidades políticas da cidade, afirmando-se como uma opção nova dentro da cena política dividida em dois poderes. No entanto, Hélio Costa se aproxima da família Bias Fortes, como conta o ex-deputado federal, por oito legislaturas, Crispim Jaques Bias Fortes, o Biazinho<sup>3</sup>. Portanto, aquele que

---

3 Apelido de Crispim Jaques Bias Fortes, de 85 anos, filho do governador José Francisco Bias Fortes. Ele foi deputado federal por mais de 30 anos, além de secretário de Segurança de Minas. É pai de Danuza Bias Fortes, candidata à prefeitura de Barbacena nas eleições municipais de 2008 pelo PMDB. Em conversa informal com esta pesquisadora, ele revelou com uma frase a relação da sua família com Hélio Costa. A entrevista foi curta, portanto não consta do apêndice.

poderia ser a terceira via da cidade, acabou reforçando a polaridade entre as alas Biista e Bonifacista (alcunha para ser referir aos eleitores da família Andrada). O grupo de comunicação pró-PMDB e Hélio Costa - Rádio Sucesso FM, *Jornal de Sábado* e o portal *Barbacena On Line* ataca diretamente o Andrada da administração municipal. Já as Rádios Correio da Serra e 93,3 FM, o *Jornal Correio da Serra* e o *Barbacena News*, atualmente, ignoram a existência do ministro Hélio Costa.

Isso mostra que a imprensa em Barbacena, uma cidade com 122.377 habitantes, segundo o Censo 2007 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está, de certa forma, distante do interesse público. Mesmo sabendo que a política domina indiretamente o meio jornalístico, em Barbacena a pressão é direta e o mínimo de ética jornalística não existe, como por exemplo, ouvir o outro lado da situação. Essas ações prejudicam a democracia, porque tornam a política unilateral. Segundo Gomes, (2004, p. 197)

o direito à resposta, à contradição, à alteridade de perspectiva, a obrigação da apresentação das perspectivas que representem todos os lados de uma disputa é, por conseguinte, mais do que um princípio jurídico ou uma norma deontológica do jornalismo, um imperativo ético necessário para a garantia da arena discursiva da política.

### 2.3 A REPRESENTATIVIDADE ATUAL

Atualmente Barbacena vê-se representada na política mineira e brasileira com os seguintes nomes: deputado federal, exercendo o oitavo mandato seguido Bonifácio José Tamm de Andrada (PSDB); senador eleito

pela primeira vez e ministro das Comunicações Hélio Calixto da Costa (PMDB); deputado estadual pela primeira vez, Lafayette de Andrada (PSDB). Antes de ser eleito para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Lafayette era vereador em Juiz de Fora. Por isso, o seu cargo de deputado pode significar também uma representatividade para essa cidade, cuja prefeitura quase foi disputada pelo Andrada, que chegou a ser um dos pré-candidatos do PSDB nas discussões prévias em abril de 2007.

Os Andrada retomaram o poder em Barbacena depois de oito anos, com a vitória de Martim Andrada (PSDB) nas eleições municipais de 2004. A disputa pela prefeitura em 2008 promete resgatar a polaridade entre Bias Fortes e Andrada, uma vez que o atual prefeito vai tentar a reeleição e Danuza Bias Fortes, que já foi vereadora em Barbacena, vai concorrer novamente à prefeitura, desta vez pelo PMDB. Ainda que não exista mais uma rivalidade inflamada, a disputa vai lembrar o período de antagonismo das famílias e colocar o eleitor barbacenense novamente diante da dupla opção.

### **3 A IMPRENSA E A VINCULAÇÃO COM A POLÍTICA**

O marco inicial do jornalismo no Brasil foi 1º de junho de 1808, com o número inaugural do *Correio Brasiliense*, fundado, dirigido e redigido em Londres, por Hipólito da Costa. Três meses depois surgiria *A Gazeta do*

*Rio de Janeiro*, na Corte. Para Sodré (1999, p. 28), a imprensa brasileira surgiu muito tarde e a explicação para isso foi a ausência do capitalismo e a ausência da burguesia. O surgimento de ambos é que deu origem à imprensa brasileira, para não fugir à regra mundial.

Melo (2006, p. 78) afirma que a imprensa não se desenvolveu no Brasil no período colonial porque não sabia ainda que papel desempenhar. Como a sociedade brasileira era marcada por analfabetismo, ausência de urbanização e o despontar das atividades industriais e comerciais, além da censura por parte da metrópole, o retardamento da imprensa se explica mais por questões socioculturais do que políticas. Depois do surgimento, Rizzini (apud MELO, 2006, p. 80-81) observa que a imprensa atendeu, prioritariamente, aos serviços da burocracia estatal e também aos interesses culturais da corte portuguesa.

Em 1832 havia cerca de 50 jornais no Brasil. A imprensa definia-se quanto à orientação nos três campos: dos conservadores de direita, embalados no sonho da restauração, o dos liberais de direita, que faziam papel de centro, e o dos liberais de esquerda. (SODRÉ, 1999, p.123).

Não há uma definição quanto ao surgimento da imprensa em Minas Gerais. De acordo com Sodré (1999, p. 35), o primeiro jornal mineiro foi lançado em 14 de janeiro de 1824 e o nome era *A Abelha de Itacolomi*. No entanto, Rizzini (apud SODRÉ, 1999) afirma que o primeiro foi o *Compilador Mineiro*, impresso em Vila Rica a 13 de outubro de 1823.

Já em Barbacena, cidade da Zona da Mata Mineira, a história da imprensa começa com o embrião do Jornalismo Político. Melo (2006, p. 56)

aponta que, historicamente, o jornalismo se afigura como um [...] espaço privilegiado para a atuação política das vanguardas sociais . Os primeiros jornais impressos de Barbacena, cujo conteúdo era de artigos opinativos, doutrinários, de veiculação de idéias que criticavam a organização ou as figuras políticas dentro do contexto vigente, reforçam o caráter panfletário e artesanal da imprensa no século XIX.

O primeiro jornal da cidade foi lançado em 1836 e o seu nome era *O Paraibuna*, com redação de padre Justiniano da Cunha Pereira e orientação política de Bernardo Pereira de Vasconcelos, hostilizando vivamente a regência de Diogo Antônio Feijó (MASSENA, 1985, p. 60), apresentando características e influências dos pasquins<sup>4</sup> que proliferaram a partir de 1831. Sobre o padre Justiniano da Cunha Pereira, escreveu Nestor Massena em *Barbacenenses de Prol*:

Teve destacada atuação na vida política de Barbacena o Padre Justiniano que redigiu o primeiro jornal editado nessa cidade, obedecendo à orientação de Bernardo Pereira de Vasconcelos, de quem publicava como lema essas palavras: Os homens passam, passam as circunstâncias. Mas os princípios subsistem, Deus louvado, a despeito das intrigas, a despeito das paixões e em todas as lutas saem triunfantes e sabem vingar-se dos ultrajes que lhes irrogam a má fé, a ambição ou a ignorância . (MASSENA apud MASSENA, 1985, p. 61).

Os números de *O Paraibuna* existentes na Biblioteca Nacional têm um palmo e meio de comprimento por um palmo de largura<sup>5</sup>. O cabeçalho do periódico, segundo Massena (1985, p.61), apresentava esta indicação:

subscreve-se para esta folha, em casa do senhor João Gualberto Teixeira de Carvalho e do senhor José Bento Costa de Azedias, a 24.000 réis por três

4 Pequenos jornais que surgiram logo após a Independência do Brasil (1822) e que sempre tiveram duração pequena. São caracterizados por linguagem irônica e violenta, fazendo duras críticas ao regime político vigente.

5 Forma de designação usada na época para se referir a medidas de impressos.

meses e sairá nas terças e sextas .

O exemplar avulso do jornal *O Paraibuna* custava 80 réis, sendo de publicação bi-hebdomadária, ou seja, quinzenal. Só havia no jornal artigos sobre política geral ou provincial, predominando as transcrições dos jornais do Rio. (MASSENA, 1985, p. 63).

O segundo periódico que surgiu em Barbacena foi *O Eco da Razão*, um órgão partidário, de 1839, e que durou até a revolução de 1842. Fundado por Camilo Maria Ferreira, o Conde de Prados, o periódico tinha quatro páginas, de menos de palmo e meio de altura por um de largura, impressas de ambos os lados.

Não havia no jornal nem anúncios, nem notícias, com exceção do número 79, em que se divulga o movimento constitucional em Minas. Essa matéria é composta de editoriais sobre a política nacional e de correspondências sobre o mesmo assunto, uma e outra crítica, em linguagem veemente, às vezes injuriosa, aos adversários políticos então detentores do poder. *O Eco da Razão* era publicado uma vez por semana e as assinaturas eram recebidas na própria tipografia a 1.400 réis por trimestre pagos adiantado. Não consta da bibliografia pesquisada o conteúdo do jornal: se não havia notícias nem anúncios, provavelmente a divulgação era de artigos opinativos, numa inferência do nome que sugere a vazão do pensamento racional acerca do universo sócio-político.

Um dos artigos publicados no jornal tratava da Revolução Liberal deflagrada em Barbacena, em 1842, como reação às medidas tomadas pelo Ministério Conservador, decretando o corte das franquias e prerrogativas

democráticas e liberais que o Ato Adicional concedera às províncias e aos municípios. (FARIA; PEREIRA, 1998, p. 11). O artigo era intitulado "Iminência da Guerra Civil" e incentivava/ alertava os mineiros da iminência de um conflito: "Homens da oposição, o governo para vencer-vos só confia na força; armai-vos também para que se decida o grande pleito no teatro ensangüentado da guerra. À vista disso, quem não dirá que a guerra civil está por instantes? Mineiros, estai alertas". (MASSENA, 1985a, p.147).

*O Eco da Razão* que fazia comentários contundentes, e com certo teor doutrinário, de acordo com o descrito acima, reforça o adjetivo violentíssima que Sodré (1999, p. 331) deu à linguagem da imprensa política da época:

Dentro de sua orientação tipicamente pequeno-burguesa, os jornais refletiam a consciência dessa pequena camada para a qual, no fim de contas, o regime era bom, os homens do poder é que eram maus; com outros homens o regime funcionaria às mil maravilhas, todos os problemas seriam resolvidos.

Trinta e oito anos após *O Eco da Razão*, ou seja, em 1880, surge o terceiro jornal, *A Gazeta de Barbacena*. Fundada por Lino Marques da Silva Pereira (jornalista e propagandista da República), foi inicialmente redigida por Guilherme Silva e, posteriormente, por Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que chegou a Barbacena em 1864.

Já no início de 1886, com Ernesto Antunes de Campos, Carlos Pereira de Sá Fortes e José Augusto Durães Castanheira, Andrada fundou a Associação Jornalística de Barbacena, que lançou um órgão republicano editado sob a direção de Frederico Salgado, o próximo periódico da história da cidade, que apareceria em 14 de fevereiro de 1886. Seu nome era *O Correio de Barbacena*, publicado até 1888, sempre aos domingos, e o preço

do número avulso era 200 réis. *O Correio de Barbacena* foi o quarto jornal da cidade e o primeiro de feitio moderno, noticioso, pois os primeiros órgãos de publicidade eram mais órgãos de doutrinação política e de discussão, com aspecto panfletário... , conforme diz Massena (1985, p. 95).

Logo após *O Correio de Barbacena* surgem muitos outros em seqüência e de pouca duração. *O Mineiro* (1886), *O Popular* (1889), *A Revolta* (1889), *O Bandolim*, de cunho literário (1890), *Leste de Minas* (17 de maio de 1891). O redator principal deste último é outro integrante da família Andrada, Martim Francisco Duarte de Andrada, mas o dono do jornal era Vicente Barreiros. Depois de *O Leste de Minas*, aparece em 1893 *A Folha*, editada por Artur Joviano e redigida por Francisco Mendes Pimentel, que atuou na política como deputado federal, mantendo a representatividade de Barbacena no Congresso.

Em 1889, *A vespa*, uma revista ilustrada, é editada em Barbacena por Olinto de Magalhães e Adolfo Rodrigues de Souza. Em 1895, surge a *Folha de Barbacena*. Emílio Gonçalves Júnior lança em 1897 o *Cidade de Barbacena*, que dirigiu desde sua fundação. Massena (1985a, p. 204) tece o seguinte elogio ao jornal de maior durabilidade na história de Barbacena:

Tendo se alistado entre os correligionários de Rui Barbosa, na campanha civilista quando o ardor da luta política trouxe os ânimos incendiados, o *Cidade de Barbacena*, em todos os seus números, guardou sempre a mais correta linha de conduta, nunca descendo à agressão, à contumélia, à injúria, nunca personalizando as questões, mesmo quando editava atos passíveis de condenação veemente.

O jornalista Paulo Emílio Gonçalves, que nasceu em 1º de abril de 1891, filho de Emílio Gonçalves Júnior e Constância Lafayete Rodrigues Pereira Gonçalves, começou trabalhando aos sete anos, ao lado do pai, no

jornal *Cidade de Barbacena*. Massena (1985, p. 207-208) conta que, quando reinou agitação na política mineira, Paulo Emílio escreveu artigos de sucesso firmados sob o pseudônimo de Frei Tibúrcio, coluna que existe ainda hoje no jornal dirigido por seu neto (*Jornal de Sábado*), cujas edições serão objeto desta pesquisa.

Também em 1897, surge *A Lavoura, Órgão Republicano Consagrado aos Interesses da Lavoura, Comercio e Indústrias*. O diretor e proprietário era Gabriel Bittencourt. Segundo o deputado Bonifácio Andrada, a Liga da Lavoura e do Comércio foi fundada por seu avô, José Bonifácio de Andrada e Silva, irmão do presidente Antônio Carlos.

De 1903 a 1909 circula em Barbacena *O Planalto de Minas*, com redação de José Tomás de Castro. Em 1916, Henrique Diniz funda o *Jornal da Tarde*. O jornal mais efêmero de Barbacena foi o *Jornal Revolucionário*, fundado por Zezinho Bonifácio, e que circulou entre 5 e 29 de outubro de 1930. Nesse mesmo ano, o *Cidade de Barbacena* não poupava espaço para veicular as ações da Legião de Outubro, cujo delegado em Barbacena era também Zezinho Bonifácio, que apoiava todo incentivo à mentalidade revolucionária. (FARIA; PEREIRA, 2004, p. 19).

#### **4 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO POLARIZADOS EM BARBACENA**

Expressar idéias e publicar conteúdo costuma ser uma forma prévia de ingresso na política. E, ao conquistar um cargo, o político sente necessidade de manter contato perene com as massas. Para isso, ele costuma lançar mão dos meios de comunicação disponíveis a fim de ter acesso ilimitado ao palco político que é o espaço midiático, caso contrário,

precisaria submeter-se à seleção de notícias e à linha editorial de um veículo que não fosse o seu próprio. Nesse caso, a imprensa se torna instrumento a favor de partidos políticos, o que não é recomendado pela ética jornalística. De acordo com Bucci (2000, p. 104), o jornalismo é uma atividade social marcadamente política porque tange a esfera do poder, critica e vigia os governantes, mas é política pela informação, pela opinião, e não pelo partidarismo. Portanto, toda exceção a essa regra de conduta profissional significa prejuízo ao público receptor da informação.

Os jornais impressos foram os primeiros de que se serviram os políticos no século XIX. Com o surgimento do rádio em 1920, a proposta foi usar as potencialidades desse novo meio que fazia cair por terra as pretensões civilizatórias e elitistas do jornal impresso. Este ainda continua com vida porque tem o seu valor como registro concreto de fatos e significando [...] o laço que prende o cidadão à sociedade em que vive e atua (MELO, 2006, p. 93), a despeito do caráter de entretenimento e efemeridade que o rádio e a televisão carregam consigo.

Depois, vem o uso da TV, que no caso de Barbacena não foi relevante. A Rede Globo chegou a ter um escritório na cidade na década de 90, mas foi por pouco tempo. Além disso, essa rede não permite que terceiros usem-na com o objetivo de promoção pessoal.

O novo meio atualmente explorado pela política na cidade são os portais de notícias. Com eles, é possível monitorar a recepção do público e descobrir qual o tipo de informação ele procura.

Talvez porque a internet ainda seja inacessível para uma parcela da

população, os programas jornalísticos radiofônicos e os impressos selecionem públicos diversos, as figuras políticas da cidade buscam usar todos esses meios para atingir camadas diferentes da população que, no fim de contas, resulta numa soma próxima do 100%.

#### 4.1 *CIDADE DE BARBACENA*: UM JORNAL CENTENÁRIO

O jornal *Cidade de Barbacena*, cujo *slogan* inicial era *Orgam dos Interesses do Município*, foi lançado em 23 de janeiro de 1898. O proprietário e diretor era Emílio Gonçalves Júnior, professor de português, francês, latim e aritmética. A assinatura anual era de 12 mil réis e a semestral, 7 mil réis. O periódico era publicado aos domingos, e suas páginas, divididas em cinco colunas. No editorial do primeiro exemplar o discurso é de quem promete isenção política:

Aparece hoje o *Cidade de Barbacena*, órgão dos interesses do município que vem tomar lugar modesto ao lado da imprensa mineira. Sem a mínima preocupação política e estranha propositalmente às lutas partidárias, o *Cidade de Barbacena* não deixará, portanto, de discutir com calma e independência e de prestar seu leal apoio a todos os atos dos poderes constituídos que visem à prosperidade do país, e defenderá sempre com dobrado empenho os direitos legítimos do povo e a liberdade que eles compreendem. (GONÇALVES JÚNIOR, 1898).

Além do editorial na página 1 da primeira edição, há dois artigos elogiosos ao aparecimento do jornal; estatística judiciária referente a 1987; estatística médica; necrologia; pantologia (ensinando a fazer um cataplasma de éter); poema do padre Correia de Almeida (*Propaganda contra o Clero*); charadas, piadas; e a coluna *Para matar o tempo*, do cronista Matusalém.

Já na página 2, são publicadas as atividades da Câmara Municipal.

As editorias são divididas da seguinte forma: Fórum, Editais, Publicação de Lei, A Pedidos (agradecimentos, convites para missas de 7º dia, despedidas de quem vai se mudar); Declarações (por exemplo, Manoel da Silva, por encontrar outro de igual nome, passa a assinar-se, desta data em diante, Manoel José da Silva. Barbacena, 21/01/1898 ).

As páginas 3 e 4 são completamente tomadas de anúncios (Collegio Gonçalves, Empório da Barateza). Na página quatro há duas grandes publicidades: uma do Grande Bazar Lion, de Juiz de Fora, e outro da Casa Villaça e Comp. - artigos de fazendas e novidades da estação.

Os outros números seguem mais ou menos esse padrão. No exemplar número 3, o destaque é para a Assembléia Municipal que discorreu sobre os impostos no município, mas nada em estilo jornalístico tal como se conhece hoje. Na quarta edição, começa a ser publicado o folhetim *Recordações de Minha Mocidade - O sargento-mór Alonso Melgaço*, assinado por Marçano.

É possível notar uma característica conservadora no *Cidade de Barbacena*. Há muitas publicações de artigos religiosos, propriamente cristãos católicos. Alguns títulos para exemplificar são *A primeira comunhão, O Christianismo, A ressurreição, Mês de Maria, Dormição da Santa Virgem*.

No exemplar de número 6 há duas notícias internacionais: Dizem telegramas que os argentinos estão satisfeitos porque a legação russa mudou-se do Rio para Buenos Aires e O tribunal criminal de Paris condenou Emile Zola a um ano de prisão e 300 francos de multa . (CIDADE...,

1988, p. 1).

Na sétima edição do *Cidade de Barbacena*, há diminuição no espaço dos anúncios, a metade vertical da página três é aproveitada para o conteúdo do jornal. No entanto, o que se pensa que seria uma evolução em matérias e conteúdo e, conseqüentemente, perda de espaço da publicidade, significa uma arbitrariedade conforme a quantidade de anúncio em determinada edição. Os exemplares posteriores voltam a manter fielmente as páginas 3 e 4 como específicas de anunciantes. O que tem até uma explicação técnica: como os anúncios eram os mesmos no princípio, não era preciso alterar o modelo das páginas.

No exemplar de número 13, começa a ser publicado o folhetim *Amor maternal*, de Vileena Barbosa. A edição 15, de 1º de maio de 1898, é a primeira em que aparece um desenho. É o retrato do monsenhor José Augusto Ferreira da Silva, cuja memória é homenageada por ocasião do 30º dia de seu passamento .

Outro folhetim figura na edição 17 do *Cidade de Barbacena*. Escrito por Samuel Smiles, *O Character* ganha a primeira página do jornal e só termina no 52º exemplar. A parte política do jornal são as publicações oficiais, tanto da Câmara Municipal quanto da presidência do município e dos distritos vizinhos, nesse caso apresentadas pela editoria Parte Oficial.

No exemplar de número 30, surgem os pequenos anúncios na primeira página. O preço é 300 réis por linha para a primeira e a segunda páginas. A edição de número 36, de 25 de setembro de 1898, traz novamente retratos. Desta vez aparecem Chrispim Jacques Bias Fortes (ex-presidente do

Estado de Minas) e Francisco Silviana d'Almeida Brandão, que acabava de assumir o cargo.

Também circulou na imprensa de Barbacena no final do século XIX o folhetim de José de Alencar, *A Pata da Gazela*. Em 12 de fevereiro de 1899, o romance começa a ser impresso em etapas. Outros folhetins clássicos foram publicados como *O Incêndio no Polyteama* e *A Sorte Grande*, ambos de Arthur Azevedo.

Em alguns exemplares é possível notar a presença da editoria de Economia, como preços dos gêneros alimentícios e tarifa alfandegária do Rio de Janeiro, por exemplo. Outra parte que constava do jornal era precedida pela vinheta Imprensa, e citava jornais recém-lançados e jornais recebidos pela redação do *Cidade de Barbacena*.

Em 13 de outubro de 1899, há a seguinte nota na página principal, antecipando as eleições que deveriam ocorrer no dia 5 de novembro daquele mesmo ano: A Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro apresenta e recomenda aos sufrágios do eleitorado os nossos co-estadoanos, Bias Fortes, Affonso Pena e Ambrozio Braga, para preenchimento das vagas no Senado Mineiro . Os candidatos para a Câmara Federal são também dois mineiros: José Bonifácio e Gastão da Cunha. A tentativa é de tornar conhecidos os candidatos e buscar apoio popular, que pode significar força nas urnas e além das urnas.

Ainda em 1899, o *Cidade de Barbacena* cita a existência de um correspondente no Rio de Janeiro. Em 1900 já não se vê mais a Parte Oficial no periódico. Em vez de manter o primeiro *slogan*, Órgam dos interesses do

município , substitui-se por Órgam dos interesses do povo . Em 1910, o *Cidade de Barbacena* torna-se bi-semanal. Até 1914, fica na direção o fundador Emílio Gonçalves Júnior. Depois, Carlos Benjamim Gonçalves dirige o jornal até 1920. A partir daí, até 1983, fica com o mais alto cargo o filho do fundador, Paulo Emílio Gonçalves. Em 1936, o *Cidade de Barbacena* passa a ser impresso às quartas e aos sábados, como diário vespertino.

Com o primeiro diretor, o jornal pode ser caracterizado não como isento politicamente, porque isso significaria um tratamento igual a diferentes ideologias, posições e agentes públicos, mas como carente de matérias de cunho político: nenhuma figura pública tinha destaque nas suas páginas, ninguém era alvo de críticas, a política era pouco citada nesse período. O jornal era caseiro , reunindo variedades, tratando de temas que interessariam a qualquer pessoa moradora de qualquer cidade, não continha necessariamente a identidade de Barbacena, não falava de assuntos restritos e do interesse exclusivo do cidadão barbacenense.

Por volta de 1930, o jornal *Cidade de Barbacena* começa a dedicar um espaço físico no jornal para a política, cujos nomes das editorias eram Comentário Político e Política, logo na primeira página. Até 1945, o *Cidade de Barbacena* dá apoio aos Andrada, mas, depois dessa época, o que se vê são páginas recheadas de matérias que colocam em destaque a família Bias Fortes.

Em 1993 o jornal pára de circular. O motivo se dá pelo fato de que alguns integrantes da equipe queriam assumir claramente a posição contrária à família Andrada e aos seus simpatizantes. Como no jornal havia

sete pessoas com poder de decisão, começaram a existir conflitos. Enquanto alguns queriam uma matéria mais incisiva, outros tinham medo de ofender alguém da família Gonçalves que tinha relação amistosa com Andrada. Paulo Emílio Gonçalves Neto e seu irmão, Marcelo Gonçalves, decidem então fechar o *Cidade de Barbacena* e lançar um outro, com linha editorial mais independente dos interesses da família. (APÊNDICE B). Paulo Emílio conta que, após o rompimento, tentou negociar o nome do jornal *Cidade de Barbacena*, mas nenhum dos familiares quis ceder essa marca. Então, a nova empresa de comunicação que Barbacena ganha é o *Jornal de Sábado*.

Embora tenha feito parte do grupo de dissidentes do *Cidade de Barbacena* e tenha lutado por independência editorial, Paulo Emílio Gonçalves Neto deixa claro que abre mão das convicções políticas para não prejudicar o leitor com a omissão de fatos. Ele não tem receio, por exemplo, de noticiar um evento organizado pelo grupo político de oposição, que tenha abrangência e que desperte no leitor o desejo de participar ou de, pelo menos, saber o que foi programado. Ele diz na entrevista a esta pesquisadora que a questão política não pode determinar a omissão de algo importante que aconteça na cidade; ao contrário, o leitor perderia conhecimento por causa das convicções organizacionais da empresa jornalística.

Vislumbrando uma fatalidade na opinião pública, o editor Paulo Emílio reconhece que o caráter panfletário da imprensa não convence mais. Mesmo assim, o *Jornal de Sábado* explora as imagens dentro da editoria de Polícia, que ocupa a última página, preservando o caráter sensacionalista<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Privilegia a super-exposição da violência por intermédio da cobertura policial e da publicação de fatos considerados chocantes, distorcidos, usando uma linguagem que não raras vezes apela a gírias, palavrões e inclui no seu repertório expressões de fácil

responsável pelas vendas expressivas de exemplares na banca. Paulo Emílio explica que, no passado, o abuso com as imagens de corpos decapitados gerou insatisfação e reclamação por parte dos assinantes. Para preservar o leitor permanente, o *Jornal de Sábado* passou a ser mais cuidadoso na escolha das fotografias e abriu mão de aliciar o leitor esporádico, que é atraído ao ver o exemplar exposto na banca.

Antes do rompimento, o *Cidade de Barbacena* divulgava matérias de Política apuradas em seqüência, ou seja, utilizando-se de suítes que estendiam a divulgação de denúncias, ou mesmo as ações e projetos da administração municipal. Assim também acontecia com a editoria policial, cujas matérias buscavam o andamento de investigações, a procura pelo foragido, o decorrer da sentença, tal como é realizado o trabalho de apuração nas grandes empresas jornalísticas. Hoje isso se perdeu no *Jornal de Sábado*.

Algumas manchetes mostram que o grupo trabalhava, em 1993, com certo espaço aberto para o prefeito Antônio Carlos Doorgal de Andrada (PSDB) Toninho (1993/ 1996), como se estivessem por base os *releases* da assessoria de comunicação, dando um aspecto positivo e, de certa forma, ingênuo, aos fatos da administração. Embora isso pareça partidarismo, significa que a empresa atende ao imperativo do interesse público, que quer conhecer os bastidores da política, e de outros meios aos quais o jornalista tem acesso. A divulgação dos fatos políticos e sociais preserva o direito que todo cidadão tem de se informar.

---

entendimento para os grupos populares. (BARBOSA, 2007, p. 214).

Para Gomes, (2004, p. 160) O jornalismo precisa de proximidade com o mundo político em favor do próprio negócio, que supõe e envolve a produção diária de cotas de informação política para a sua audiência . No entanto, o autor ressalta que o jornalismo também pode impedir a entrada de algum agente político na cena midiática, levando-se em consideração os critérios de noticiabilidade praticado pela empresa, além da linha editorial.

O fato de o público precisar de informação política para o exercício da cidadania não garante que os jornais representem a cena política na sua totalidade. E esse é o desafio que enfrentam os profissionais especializados dentro da política: lutar por espaço na mídia que, de certa forma, contribui para a formação da imagem das figuras públicas.

Pesquisadores, analistas, publicitários, conselheiros, especialistas em comunicação, relações públicas e *spin-doctors*<sup>7</sup> compõem as colônias de agentes não-políticos no interior da esfera política encarregado de coordenar as atividades destinadas a promover as esferas públicas controladas pela comunicação de massa de materiais e conteúdos do interesse do campo político. (GOMES, 2004, p. 74).

Na edição de 21 de setembro de 1993, o jornal colocou na capa a foto de Hélio Costa encimada pela manchete: Hélio Costa não revela origem do dinheiro que sustenta sua candidatura a governador . Outra matéria que citava o jornalista barbacenense que seria em 2008 considerado pela edição especial da *Isto É* como um dos 100 brasileiros mais influentes (Revista *Isto É*, 9 jan. 2008, p.88), atacava o projeto de casas populares que Hélio Costa desenvolveu na cidade. O título da matéria dizia: Prefeito alega que a Fundação CASA (que construiria 140 casas populares no Bairro Santa Maria

---

<sup>7</sup> Gomes (2004, p. 74) explica que a expressão, às vezes irônica ou pejorativa, é comum nos ambientes de comunicação de língua inglesa, e designa consultores e especialistas em comunicação considerados *experts* na produção, junto ao público, dos efeitos desejados pelos sujeitos políticos.

II) apropriou-se ilegalmente de terreno da prefeitura . (PREFEITO..., 1993).

Sem saber do destino que lhe aguardava, o *Cidade de Barbacena*, cuja equipe de dissidentes foi a fundadora do *Jornal de Sábado*, em 13 de novembro de 1993, receberia cerca de uma década mais tarde uma ajuda financeira mensal de Hélio Costa para usar das páginas do veículo quando precisasse divulgar alguma ação relevante de seu exercício de senador e, posteriormente, de seu ministério (Comunicações). Foi a partir desse acordo que o *Jornal de Sábado* (com três donos, Paulo Emílio Gonçalves Neto, Sônia Dornelas e Ana Patrícia Neves Moreira Leite – mulher do chefe de gabinete de Hélio Costa, José Artur Filardi Leite) aproximou-se da Rádio Sucesso FM e do portal de notícias *Barbacena On Line*.

#### 4.2 CORREIO DA SERRA: UMA RETALIAÇÃO NA IMPRENSA

O jornal *Correio da Serra* foi fundado por José Bonifácio Lafayette de Andrada, em 1954, no mandato do prefeito eleito José Edwards Ribeiro (PSD), partido de oposição à UDN. A redação do *Correio da Serra* só possui em arquivo os exemplares do jornal a partir de 1988, o resto foi destruído em um incêndio no endereço antigo, portanto, a descrição vai partir do material encontrado.

Tendo por base a conclusão de Barbosa (2007, p. 221) acerca das mudanças por que passou o jornalismo a partir da década de 80, é possível, através de uma ligeira comparação, notar que a imprensa em Barbacena nessa época estava caminhando lentamente, podendo ser caracterizada como artesanal, partidária e, até mesmo,

pitoresca.

Mesmo com a entrada da informática nas redações, não havia avanço dos temas econômicos, e a editoria de Economia estava longe de ser uma espécie de carro chefe de diversas publicações. A eclosão do chamado jornalismo investigativo, numa clara estratégia de natureza política, também não se fez presente na imprensa em Barbacena, por conta do amadorismo dos profissionais ou do número reduzido de repórteres. Por outro lado, ainda que inconscientemente, pode-se notar alguns traços de jornalismo cidadão, ou seja, a visão construída de que a ação cotidiana da imprensa deve ter uma utilidade social, servindo aos interesses concretos do cidadão, ajudando os leitores a enfrentar dificuldades quotidianas. Por fim, a autora cita a multiplicação dos cadernos especializados em contraposição à criação de um estilo redacional entrecortado, como mudança no jornalismo a partir de 1980. Mas a imprensa em Barbacena explorou pouco os cadernos temáticos.

O deputado Bonifácio Andrada diz na entrevista a esta pesquisadora que, de 1930 a 1945, o jornal *Cidade de Barbacena* ajudou muito o seu pai, Zezinho Bonifácio. Mas, a partir de então, começou a se posicionar contra os Andrada, por isso, José Bonifácio (Zezinho) resolveu fundar o próprio órgão de informação, o *Correio da Serra*. Se naquela época a família precisou criar um veículo de comunicação para si, como suporte à política que realizava, e para mostrar o lado que o outro jornal não mostrava, atualmente, segundo Andrada

A comunicação é a política. A TV, os jornais, as rádios fazem os fatos políticos e dominam inteiramente a sociedade na luta política. Eu vejo no Congresso Nacional como deputado: debates importantíssimos, nem uma linha, mas só aquilo que aos donos de jornais e aos grupos econômicos interessa. Hoje política e comunicação se transformaram nos instrumentos mais poderosos dos grupos econômicos e das reivindicações sociais e interesses desses grupos econômicos. E a TV tem um poderio enorme porque

está dentro de casa de modo que influencia a educação das crianças. Os jornais impressos têm o seu caráter permanente, por isso têm mais vida. (APÊNDICE C)

Em 14 de fevereiro de 1989, o superintendente geral do *Correio da Serra* era Antônio Carlos Doorgal de Andrada, o Toninho Andrada, neto do fundador. Ele exercia a função de vereador nessa época (1898-1992), e assumiria, aos 32 anos, a prefeitura de Barbacena em 1993, sendo o mais jovem da história da cidade a ocupar a cadeira do Executivo.

O caso da sua ligação com a imprensa serve para reforçar o exemplo de Marialva Barbosa (2007, p.165): ser jornalista [...], desde o século XIX, é uma espécie de meio do caminho indispensável para ocupar um lugar representativo na política . Gomes (2004, p. 162) mostra que o caminho inverso também é possível: A forma mais comum e mais eficiente de se conseguir os recursos midiáticos tem sido a conversão do agente político em proprietário de meios de comunicação . Nesse caso, o meio de comunicação vira uma ferramenta a favor da política, o que não significa a favor da democracia e do esclarecimento.

De Assis Chateaubriand a Roberto Marinho, as pretensões de poder extrapolaram a comunicação e avançaram para a esfera política. Eles não eram agentes públicos, mas trabalhavam com agendamento das figuras públicas, impondo ao leitor um nome e uma ideologia em que pensar, uma vez que Aum jornalista importa menos a eficiência da rotina produtiva em si mesma do que aquilo que o seu trabalho lhe conquista em termos de reputação e imagem no campo do jornalismo . (GOMES, 2004, p. 57).

Segundo essa afirmação, além da posição considerada superior,

pelo fato de o jornalista poder impor ao público o que pensar e não o contrário o público não tem como impor ao jornalista o que deve sair no jornal de amanhã , pode-se dizer que a satisfação do jornalista está na tentativa de dominar as mentes ao escolher o que a audiência vai saber e como vai saber, isto é, quem define o interesse público não é o público, é o jornalista que imagina que interesse teria se fosse aquele público e que proveito poderia tirar, seja concreto ou simbólico, se o público tivesse o interesse x e não o y.

Por que a exposição midiática é tão importante para a política? A resposta é simples: quem não é lembrado é como se não existisse. E, Em tempos de cena política, o existir para as mentes, os corações e a memória do público passa pela visibilidade midiática (GOMES, 2004, p.116). Além disso, não basta aparecer , tem que aparecer bem . Embora a conquista do eleitorado seja o objetivo do agente político para chegar ou se manter na política, com a exposição midiática e conseqüente aceitação do público, ele consegue aquilo que Gomes (2004) denomina cacife político , ou seja, força para poder decidir e circular nos contratos políticos internos, que independem da esfera civil, porque essa esfera colocou nas mãos do candidato eleito o poder de decidir em nome do povo.

O jornal *Correio da Serra*, em 1988, tinha quatro páginas e incluía o semanário *Tribuna de Minas*, do Sistema Solar de Comunicação. O jornal era impresso em Juiz de Fora, na Esdeva Empresa Gráfica. Uma característica do jornal nessa época é a falta de anúncios e a publicação dos editais de casamento da comarca de Barbacena. Segundo a responsável pelo

departamento comercial do *Correio da Serra*, Vera Lúcia da Silva, nenhum jornal do interior se sustenta com a soma de assinaturas e venda de anúncios. Ela diz que é necessário um repasse, provavelmente efetuado por agentes políticos. Essa ajuda de custo no fim de contas não implica em lucro, mas na acumulação de capital político a despeito de capital financeiro. (GOMES, 2004, p. 58). O prefeito na época das edições do *Correio da Serra* analisadas (1988 e 1989) era Vicente de Paula Araújo (Arena), que havia concorrido com José Bonifácio Tamm de Andrada, apoiado pela ex-UDN.

O critério de noticiabilidade do *Correio da Serra* era (e é até hoje) baseado nas figuras políticas da família Andrada que ocupavam cargos eletivos. Algumas manchetes ilustram o contexto: José Bonifácio consegue solução para o Fórum - Decreto do governador desapropria imóvel para a Justiça ; Esgoto a céu aberto no Bairro São Sebastião (tipo de matéria que denuncia as deficiências da administração municipal, embora o *Correio da Serra* não fosse oposição destacada a Vicente Araújo, então prefeito).

Algo que pode ser observado na linha editorial desse periódico é que seu objetivo não é bater de frente com a oposição, mas manter em destaque os políticos da família, não permitindo que caiam no esquecimento, e auto-proclamar a família como defensora do povo que sofre com o descaso de quem está no poder, para depois usar os tropeços da administração em exercício como argumento de campanha eleitoral. Além disso, a idéia da exposição midiática e a conseqüente aceitação popular acarretam articulação na política interna partidária:

Como os próprios agentes da política admitem, os índices de popularidade representam um cacife dos mais importantes para a

imposição ou rejeição de um sujeito no interior de partidos ou alianças. Da averiguação de tais índices decorre a noção empregada pelo campo político de viabilidade eleitoral . (GOMES, 2004, p. 122).

Na página 2 do *Correio da Serra*, no final da década de 80, era publicada a coluna *Conversa Fiada*, que abria espaço para que o povo comentasse, por exemplo, aumentos retroativos da cerveja e dos refrigerantes, numa forma de introduzir o jornalismo cidadão. Outra manchete nesta página retoma a política Prefeito prometeu ação urgente contra a precariedade da prefeitura . Na terceira página mais uma matéria de cobertura local e da editoria de política: Prefeito tem até hoje para decidir sobre passagens dos ônibus urbanos , além de uma coluna de notas políticas, denominada *Painel*. A última página é dedicada à editoria de Cultura e à coluna social de Márcio Bertola, um nome que se tornou referência, assim como Cesar Romero, em Juiz de Fora.

Na edição de 14 de fevereiro de 1988 o *Correio da Serra* publica uma matéria que atinge diretamente Hélio Costa, eleito deputado federal em 1984. Como havia fundado a Rádio Sucesso FM, o jornalista e parlamentar estava sendo acusado de usar terreno da prefeitura como local de funcionamento da emissora. A estratégia, embora pouco empregada nesse veículo que tem mais cara de *house organ*<sup>8</sup>, mostra o lado negativo da exposição midiática. Conforme Gomes (2004, p. 120) explica,

Enquanto a determinados agentes envolvidos em um acerto interessa reserva e segredo, a outros agentes que seriam por ele prejudicados pode interessar a sua exibição. Trata-se de um jogo de forças em que a exibição negativa do outro pode ser o princípio de uma nova

---

8 Veículo de comunicação que circula dentro de empresas e entidades a fim de informar os fatos e acontecimentos relacionados à instituição. A analogia aqui define o *Correio da Serra* como o órgão informativo da política da família Andrada. Ele tem a maquiagem de jornal com uma e outra matéria de polícia, esporte ou variedades, mas se propõe a publicar as ações políticas dos Andrada que ocupam cargo eletivo.

composição política.

Já no semanário *Tribuna de Minas*, do dia 29 de maio do mesmo ano, é publicado o seguinte artigo: *Bias e Andradas: união contra Costa - Para derrotar um adversário comum, as duas famílias esquecem as brigas* . Este mesmo artigo traz uma referência útil para compreender o fim das disputas.

A briga foi aparentemente interrompida em 1982 quando Lídio Nusca conseguiu a prefeitura de Barbacena sem precisar do apoio de ninguém. Mas decisivamente, a briga será esquecida em novembro para derrotar o prefeitável [Costa] que lidera as pesquisas de opinião. (BIAS..., 1988).

Uma análise dos exemplares mais recentes do *Correio da Serra* permite notar que o caráter de assessoria paralela aos parlamentares Andrada vai aumentando, o que serve para caracterizar o periódico como mantenedor de uma comunicação tendenciosa em grau mais elevado que o *Jornal de Sábado*. A partir da fundação da Rádio Sucesso pelo jornalista e barbacenense Hélio Costa, em 1986, o *Correio da Serra* também passou a atacá-lo sempre que tinha oportunidade, apresentando uma defensiva e sugerindo a ameaça que o novo ator político poderia causar à família já consolidada e, aparentemente, sem oposição forte na cidade.

Além da auto-promoção, o grupo de sustentação midiática aos Andradas ainda colabora ou se sustenta na campanha de outros tucanos , como na primeira candidatura de Aécio Neves (PSDB) ao governo de Minas, em 2002, algo compreensível dentro do jogo político. Segundo a análise de Gomes (2004, p.123), Como os índices de popularidade tendem a modificar-se, os governos nunca deixam de precaver-se para os períodos ruins tentando construir bases de apoio o mais forte que puderem durante a

bonança .

O exemplar de 29 de junho de 2002 se apresenta com 12 páginas (por causa de uma publicidade da Hidrelétrica de Furnas que ocupa as duas páginas do meio), modelo próximo do *standard*, mais o caderno de variedades *Correio Geral* de oito páginas, metade da página *standard*. O preço do número avulso é R\$ 1,00. As outras edições, sem a publicidade, mantêm número constante de oito páginas.

Nesta edição há quatro notícias do PSDB, partido ao qual os Andradas são filiados. Há na primeira página uma publicidade da Universidade Presidente Antônio Carlos (Unipac), fundada pelo deputado federal José Bonifácio, em 1963, em princípio como Fundação Universitária da Mantiqueira. Na última página há três notícias da universidade, que parecem mais publicação na íntegra de *releases* elaborados pela assessoria de comunicação. Embaixo destas, há uma matéria de economia e outra de saúde.

Como em 2002 houve eleições para presidente, governador, senador, deputados estadual e federal, o periódico abria espaço para Aécio Neves, lutando pela arregimentação dos barbacenenses, eleitores garantidos por intermédio dos Andrada. Além disso, o espaço da imprensa não deixaria de lado a auto-campanha para os candidatos Bonifácio Andrada (que tentava a reeleição para deputado federal) e seu filho Toninho Andrada (que também queria se manter deputado estadual). Eles foram eleitos, mas em março de 2006 Toninho Andrada deixou a Assembléia Legislativa para ocupar cargo vitalício como conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Na edição de 13 de julho, algumas manchetes destacam o caráter de palco político do jornal *Correio da Serra*: Interferência de Andradinha<sup>9</sup> acelera duplicação da BR-040 , Andrada quer educação básica para penitenciários , referindo-se a Toninho; Bonifácio Andrada leva universidade a Carandaí , Unipac orienta estudantes do Seminário das Profissões , Aécio defende planejamento para combater a violência .

Como colunistas, o jornal *Correio da Serra* tem Cristóvam Abranches (Comentário político, reprodução de discussões polêmicas noticiadas pela grande imprensa); *Coluna de Pesca do Zazaga* (variedades); *O Povo Fala* (foto e opinião de seis pessoas que respondem a uma enquete).

As páginas 2 e 3 dão destaque às matérias de Política. A página 4 é reservada para opinião, editorial, charge, enquete (O Povo Fala), serviços de plantão (telefones PM, Farmácia) e expediente. A página 5 engloba as editorias de Polícia, Esporte e Variedades. O suplemento *Correio Geral* reúne cultura, culinária, horóscopo, coluna social (*Fatos e Fotos*, sob o pseudônimo de Carlos Wilson Paiva) e Coluna Social Eric Terzi, nas páginas 10 e 11. Além disso, o professor José Augusto publica assuntos do interesse de secundaristas e universitários na coluna *Jornal do Estudante*.

A equipe do *Correio da Serra* em 2002 é grande, em comparação com o *Jornal de Sábado*. A direção-geral é de Honório José Franco; direção-geral de jornalismo: Lúcio Braga; editor-geral: Luiz Dias da Silva; reportagem: Messias Tomaz, Clenilson Jr., Herbert Halfeld, Paula de Oliveira, Juliana Paiva, Daniele Ribeiro, além de colaboradores. A impressão do periódico era

---

9 Apelido usado para se referir ao deputado federal Bonifácio de Andrada.

feita em Belo Horizonte, pela Fumarc. No entanto, a equipe do *Correio da Serra* diminuiu, assim como o conteúdo do jornal. Atualmente, do expediente consta o nome de quatro pessoas e a impressão é feita pela gráfica Cidade de Barbacena, que possui em arquivo todas as edições do jornal *Cidade de Barbacena*.

Para destacar a qualidade pitoresca que a imprensa em Barbacena possui, na edição de 27 de julho de 2002 do *Correio da Serra* foi publicado o seguinte anúncio: Procura-se um fusca que foi roubado no dia 18/06/2002, na Avenida Pereira Teixeira, em Barbacena. Cor: cinza, ano 1981 (modelo Fafá de Belém), placa GKZ 6727. O proprietário do veículo gratifica [...] . No exemplar de 3 de agosto aparece o seguinte artigo elogioso: Bonifácio Andrada concretiza a década da educação , assinado por Terezinha Paiva, professora da Unipac.

A página principal da edição de 17 de agosto de 2002 anuncia o início da campanha de Aécio Neves ao governo de Minas. O título *É Dia de Aécio* e a chamada *Candidato ao Governo de Minas líder nas pesquisas inicia hoje campanha em Barbacena*, ao lado dos deputados Bonifácio Andrada e Toninho Andrada mostram com clareza a linha editorial, se é que podemos classificar nesta empresa a posição política como linha editorial, já que o jornal difere do jornalismo praticado pela grande imprensa, que embora não se julgue isento, tenta se apoiar no parâmetro da imparcialidade para apurar e redigir uma matéria. Na edição da semana seguinte ao comício de Aécio Neves em Barbacena, aparece na capa a manchete *Mais de 30 mil aplaudem Aécio* .

Outras manchetes de primeira página confirmam a tese de que a empresa serve para intermediar os atos dos políticos da família Andradadas entre a esfera pública: FHC empossa Andradinha no Conselho de Esportes ; Serra escreve artigo exclusivo para o Jornal *Correio da Serra* , Vereadores dão apoio a Toninho e Andradinha . Com essa assessoria de imprensa paralela , esses parlamentares adquirem capital simbólico no campo em que atuam e conseqüentemente alcançam apoio e financiamento de campanha. O lucro não é o objetivo dessas empresas de comunicação, mas o capital abstrato que se resume em publicidade, aceitação e presença na mente popular.

A cena midiática engloba outros cenários além do jornalismo. Um deles é a publicidade. No entanto, esses agentes preferem fundar uma empresa de comunicação a comprar espaço periodicamente na mídia. A explicação parece óbvia, a audiência sabe quando o campo jornalístico foi suspenso e demonstra depositar mais a sua confiança nas mensagens provenientes do campo da comunicação do que nas mensagens provenientes do campo econômico ou político, onde se situam os publicitários. (GOMES, 2004, p. 59).

Um questionamento, cuja resposta esse trabalho não se propõe a encontrar, desafia o grau de percepção do cidadão barbacenense quanto a essas duas empresas jornalísticas (*Jornal de Sábado* e *Correio da Serra*), cuja proposta seria oferecer um noticiário de conteúdo local. Um se diz mais comprometido com o leitor, outro funciona como um *house organ*, ou seja, uma publicação institucional da família Andrada, mas ambos existem como

pretexto de arena pública que abriga atores políticos, implícita ou explicitamente. Não se sabe se os periódicos são fontes de informação confiáveis, mas para o eleitorado, principalmente o barbacenense, é o mínimo que há para buscar o conhecimento e a tentativa de exercer plenamente a cidadania a partir de noções políticas adquiridas. Para Gomes (2004, p. 184),

A vida democrática tem como suas pré-condições, dentre outras coisas, uma exigência de igualdade de chances para quem participa da disputa política e uma exigência de que os cidadãos devam ter oportunidades de formar de maneira livre e correta a sua própria opinião política.

Além disso, o autor questiona a capacidade intelectual do leitor que engole a informação originada de uma única via.

Um jornal que é a voz de um sujeito político ou um jornal de joelhos, sem independência, é também um jornal sem credibilidade. Pode funcionar numa sociedade de pessoas desprovidas de competência (educação) para a compreensão do pacto fundamental entre meio de comunicação e leitor. (GOMES, 2004, p. 163).

Às vezes, até ao esporte é possível vincular os agentes políticos, mostrando que o domínio pode se estender a quase todas as editorias do jornal. Na página de esporte dessa edição de 17 de agosto de 2002 figuram os seguintes título e subtítulo: Torneio de Futebol Rural começa com quatro jogos : Deputado Toninho Andrada e vereadores José Higino e Martim Andrada apóiam a competição que envolve quatro distritos de Barbacena . Pode ser que haja vinculação real dessas figuras políticas ao esporte, mas dentro do jornalismo profissional esse apoio ou não seria citado, ou estaria no fim da matéria, seguindo a técnica da pirâmide invertida. É por conta disso que os autores que tratam da adequação política ao campo da comunicação insistem em frisar a necessidade do conhecimento da

linguagem dos *media*, a fim de forçar uma semelhança com a imprensa "independente". Um olhar apurado e crítico sobre esse jornal identifica rapidamente o seu caráter de manipulação e domínio.

Para Gomes (1994, p.120), a propaganda política e a eleitoral são importantes para a democracia. Mas quando particulares ou representantes do povo interessados no jogo político começam a fazer jornalismo, eles "querem dominar de forma ilegítima a opinião pública e a esfera civil".

#### 4.3 AS RÁDIOS E AS FACÇÕES POLÍTICAS

Os Bias Fortes estão ligados à Rádio Barbacena desde 1956. Antes, a emissora era administrada pelo empresário Alceu Nunes da Fonseca, natural de Maricá (RJ), onde nasceu em 1930. A Rádio Barbacena, atualmente parceira do Sistema Globo/ Minas de Rádio, foi a primeira estação radiodifusora criada na cidade; sua inauguração aconteceu no dia 11 de janeiro de 1948.

Os Andradas administram a Rádio Correio da Serra, hoje parceira do Sistema Jovem PAN/ SAT. A Correio da Serra foi inaugurada no dia 22 de janeiro de 1962. Além dessa rádio, a família Andrada também administra a Rádio 93.3 FM (união das antigas rádios FM's 104,5 e Show). Em julho de 1995 começaram as atividades em caráter experimental da Rádio Educativa de Barbacena 104,5 FM Princesinha dos Campos, tocando somente músicas, uma empresa da Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada.

Segundo o radialista Rogério Varandas, até hoje, tanto a Rádio

Barbacena quanto a Correio da Serra seguem abrindo espaços especiais para programas jornalísticos, principalmente, a Correio, com o *Sinal de Alerta*, comandado por Luiz Lúcio e Cristóvam Abranches. A Rádio Barbacena, no passado, liderou o jornalismo local com o programa *Flagrantes*, apresentado pelo radialista e vereador Barbosa Silva.

A partir de 2002, a pedido da diretora Danuza Bias Fortes e, sob o comando de Varandas, foi criado o primeiro departamento de jornalismo da emissora, dotado de recursos próprios, composto por uma equipe de 13 funcionários e de uma unidade móvel de reportagem. É bom lembrar que a emissora, desde a sua fundação em 1948, liderou o jornalismo local, mesmo sem sustentar um departamento com dotação de recursos próprios a exemplo do criado a partir de 2002. O sistema ficou no ar até 2003. Varandas enfatiza de forma didática que todas as emissoras da cidade são ligadas a facções políticas: Rádio Barbacena (Bias Fortes); Correio da Serra AM e 93.3 FM (Andradas) e Sucesso FM (Hélio Costa).

A Rádio Sucesso FM (101,7) foi inaugurada em 14 de novembro de 1985, pelo jornalista Hélio Calixto da Costa. O diretor-geral da emissora atualmente é José Rubens Albuquerque. Ao assumir a pasta no Ministério das Comunicações, Hélio Costa vendeu suas ações pelo preço módico de R\$ 70 mil, bem abaixo do valor avaliado, que seria de R\$ 1,2 milhão. (VALENTE, 2008).

A líder de audiência no passado era a Rádio Barbacena. A Correio da Serra sempre esteve presente de forma paralela. Hoje, lidera a audiência, através do programa *Sinal de Alerta*, segundo Varandas informa. Mas o

diretor de jornalismo da Rádio Sucesso, Antônio Marcos Pinto, afirma que o programa *Contato Direto*, do qual é âncora, tem 99% de audiência em Barbacena e região. Ele fala com base em pesquisa feita pelo grupo Globo e que comprovou também que, das 9h às 10h, quem lidera a audiência na cidade e região é o programa *Momento de Fé*, com padre Marcelo Rossi, transmitido pela Rádio Globo/ Barbacena.

#### 4.4 PORTAIS DE NOTÍCIAS

O primeiro portal de notícias e conteúdo de Barbacena foi o *Barbacena On Line*, fundado em 1º de setembro de 2001. A idéia foi uma inovação na época, principalmente para uma cidade do porte de Barbacena e carente de profissionais formados em jornalismo. Atualmente, o portal ultrapassa a marca dos 3000 acessos diários. O *Barbacena On Line* usa as notícias veiculadas na Rádio Sucesso, no programa diário *Contato Direto*, que vai ao ar às 11h, para montar o noticiário do dia seguinte, atualizado às 9h e às 15h. Por conta da necessidade de parceria com a rádio do grupo Hélio Costa para suprimento financeiro, o portal precisou comungar da sua linha editorial e estabeleceu parceria também com o *Jornal de Sábado*.

Em junho de 2007, o *Barbacena On Line* estreou um programa de entrevista mensal, em parceria com a TV Barbacena, a primeira Web TV da cidade, fundada em 17 de abril de 2006, por Ricardo Rios, de 14 anos<sup>10</sup>. O

---

<sup>10</sup> Ricardo Rios fundou a TV Barbacena em 17 de abril de 2006, quando tinha 12 anos. O principal programa da Web TV é o *Barbacena News* (reportagens da TV Barbacena e de reportagens auxiliares de agências de notícias). Em 2008 o site [www.tvbq.com.br](http://www.tvbq.com.br) conquista o prêmio Ibest, o que significa ter sido eleito como o melhor site na categoria Regional do Estado de Minas Gerais.

programa *Cinco Minutos* teve seis edições, mas acabou saindo do ar porque aguarda uma reformulação, segundo o fundador e editor-geral do *Barbacena On Line*, Ricardo Salim.

O portal *Barbacena On Line* não é auto-sustentável, ou seja, vende alguns anúncios, mas os seus funcionários são pagos pela Rádio Sucesso FM. A direção do portal é feita pelo mesmo diretor da rádio, José Rubens de Albuquerque. Ele interfere quando escapa alguma matéria que vai de encontro à linha política do grupo. A editora executiva é Raquel Damasceno, os redatores são Débora Matos, Mateus Schaeffer, Michelle Barbosa e Sheila Doumith e o webmaster, Frederico Ede Amaral, além dos articulistas temáticos e voluntários, e Valter de Araújo, o fomentador dos comentários enviados pelos usuários.

Segundo dados do administrador do portal, a notícia mais acessada no *Barbacena On Line* em janeiro deste ano foi a que denunciava uma rede de pedofilia pela internet. Em segundo lugar vem a morte do ex-deputado José Bonifácio Tamm de Andrada, e a terceira mais acessada foi a que falava da morte do ex-prefeito de Barbacena, Vicente de Paula Araújo. Já em fevereiro, o que se vê é uma preferência pelas notícias da editoria de Polícia. A matéria que recebeu o maior número de acessos nesse mês foi a seguinte: Menor mata vistoriador com facada no peito . A segunda mais lida foi Motociclista morre ao ser atingido por caminhão ; a terceira, Funcionário de posto de combustível é ferido com um tiro ; a quarta, Homem carbonizado à beira de campo de futebol e, em quinto lugar e não menos trágico, Acidente mata quatro pessoas na 040 .

Em março, novamente dispararam as matérias de Polícia, mas três de variedades também lideraram o ranking das mais lidas. Em primeiro lugar vem Mulher esfaqueada na Primeiro de Maio forjou assalto . A segunda mais lida nesse mês foi Acidente nas proximidades do trevo de Tiradentes deixa vítima fatal . Em terceiro lugar vem uma matéria de Variedades que foi enviada pela assessoria da Polícia Militar, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março: Mulheres do quadro da PM recebem homenagem . A quarta mais lida foi IMA abre inscrições para concurso público . A quinta notícia que recebeu mais acessos era de utilidade pública, explicando as mudanças que o trânsito do centro da cidade sofreria, de acordo com a Superintendência de Trânsito (Sutrans).

Para comparação, ainda no mês de março, buscaram-se os registros das matérias menos lidas. Em primeiro lugar vem uma notícia da editoria Cidade: Moradores do Bom Pastor sofrem sem água , denunciando a irregularidade do abastecimento e as conseqüências disso na vida da comunidade. Depois, entre as que receberam menos acessos vem uma pequena matéria de utilidade pública: Em maio termina o prazo para regularizar a situação do título de eleitor . A terceira menos acessada também está dentro da editoria de Cidade e fala da Quarta Semana da Água, que traria teatro e palestras sobre a questão ambiental. A quarta menos acessada foi da editoria Regional, Instituto Padre Cunha: presente na vida das famílias de Pinheiro Grosso . A matéria que ficou em quinto lugar na lista das menos lidas foi Produtor pode receber atendimento individual no Faemg Itinerante .

Em abril, a editoria de Polícia continua no topo das mais lidas. A matéria, cuja manchete é *Ponte em Santos Dumont é palco de mais duas mortes*, pode ser também enquadrada na editoria Regional e, mesmo assim, chamou mais a atenção do internauta (que se presume, em sua maioria, barbacenense), o que leva a concluir que a tragédia é o que interessa mais, independente da relação geográfica com a cidade. A segunda mais lida foi retirada do portal de notícias *Uai* e citava a possibilidade de a prefeitura de Barbacena ter participado do esquema de fraudes para liberar recursos do Fundo de Participação dos Municípios, investigado pela Operação Pasárgada, da Polícia Federal. A manchete, *Mais 20 prefeitos mineiros estão na mira da Polícia Federal*, não explicitava nem destacava o possível envolvimento da prefeitura de Barbacena e mesmo assim atraiu leitores. A terceira e quarta matérias mais lidas em abril tratavam de concursos públicos, respectivamente: *Prefeitura vai preencher mais de 300 vagas na área da saúde* e *Estado oferece 1.700 vagas em concursos públicos*. A quinta mais acessada em abril foi *Laticínio é fechado por causa de irregularidades*.

Por conta da Exposição Agropecuária que acontece todo ano em maio, duas das matérias mais acessadas nesse mês falavam da programação da festa. Presume-se que internautas de outras cidades sejam os responsáveis pela grande procura por esse conteúdo, importante para quem pretende participar do evento. Embora seja uma promoção da prefeitura, o portal não deixou de divulgar a Exposição por conta do interesse público, comprovado com o número de acessos.

Em primeiro lugar, a matéria mais lida em maio foi da editoria de

Esporte: Três atletas de Barbacena são selecionados para o Grêmio de Porto Alegre . Depois vêm Exposição Agropecuária de Barbacena terá concurso leiteiro ; Victor e Léo se apresentam em Barbacena . A quarta mais lida foi uma matéria de crítica ao trabalho da prefeitura de revitalização da cidade, principalmente à decoração dos canteiros com flores. O título era Confusão no paisagismo de Barbacena . E a quinta matéria mais acessada foi novamente a respeito do evento tradicional: Cidade realiza 41ª Exposição Agropecuária .

No final de 2007, foi lançado em Barbacena um outro portal de notícias, o *Barbacena News*, que pode ser acessado pelo endereço [www.barbacenanews.com](http://www.barbacenanews.com). A idéia dos funcionários que cuidam da campanha política dos Andrada foi iniciar o ano eleitoral (2008) lançando mão de um outro *media* para sustentar o atual prefeito, que vai tentar a reeleição, através de publicações de matérias com origem, na maioria das vezes, na assessoria de comunicação da prefeitura.

Como o site da prefeitura municipal não está nos favoritos do internauta barbacenense, a proposta é tentar disfarçar a política institucional no meio de artigos variados, editoriais de Polícia, Comunidades, Dicas de Concursos, Tecnologia. O grupo usa os mesmos conteúdos para atingir públicos diferentes. No fim, quem leu o jornal *Correio da Serra*, dos Andrada, leu as notícias do portal *Barbacena News*, leu o site da prefeitura, e leu o *Órgão Oficial do Município*. Assim como quem ouviu o programa jornalístico da Rádio Sucesso, pode prever as matérias que serão veiculadas no *Barbacena On Line* e no *Jornal de Sábado*.

Em janeiro de 2008, apareceu em Barbacena um jornal mensal, o *Tribuna de Barbacena*. Este também é pró-Andrada, mas divulga algumas pesquisas ou matérias de curiosidades que foram veiculadas na grande imprensa. O jornal ainda não tem grande repercussão na cidade. Outra característica é a reprodução de colunas sociais. Aliás, uma curiosidade dos jornais impressos e portais de notícias de Barbacena é a partilha de colunistas sociais. Alguns deles estão presentes em todos esses meios. Mesmo se a cobertura é de uma festa do grupo político de oposição, não há censura para fotos nem para notas elogiosas.

## **5 ANÁLISE DO JOGO POLÍTICO NO *JORNAL DE SÁBADO***

Como forma de identificar o jogo político presente na imprensa em Barbacena, que claramente se propõe a sustentar os agentes políticos que estão por trás desses meios de comunicação, escolheu-se como objeto de pesquisa o *Jornal de Sábado*, um periódico semanal, cujo exemplar avulso custa R\$ 1,50 e que se originou do *Cidade de Barbacena*, fundado em 1898. A título de recorte, foram escolhidas as cinco edições de maio de 2008, correspondentes aos cinco sábados desse mês.

O *Jornal de Sábado* tem 12 páginas, três inteiras de coluna social e duas inteiras de classificados. A página 6 é parte de opinião: editorial e artigos. Apenas a capa e a última página são em cores. A última é exclusividade da editoria de Polícia, famosa pelas fotos sensacionalistas do repórter Carlos Henrique e estrategicamente escolhida por conta da exposição na banca, que permite também a visualização da última página. Com essa divisão, para as outras editorias restam apenas quatro páginas no jornal, que não são inteiras devido aos anúncios.

Esse periódico é oposição aos Andrada (PSDB) e aliado ao PMDB. No

entanto, quando é solicitado, vende espaço publicitário para a prefeitura e o estado, pela vantagem econômica. A escolha do *Jornal de Sábado* para análise se deu pelo fato de, ainda que não seja feito por jornalista formado, nem mesmo provisionado, ter seu valor visual e de conteúdo, salvo algumas restrições que serão analisadas ao longo desse trabalho.

Para ficar clara a caracterização, a referência será: edição de número 17, 18, 19, 20, 21. As respectivas datas são 3, 10, 17, 24 e 31 de maio de 2008. O objetivo do estudo é tentar identificar uma ideologia político-editorial mascarada em matérias de variedades e colunas de notas sociais ou não.

### 5.1 A PRIMEIRA PÁGINA

Em todas as edições analisadas existem manchetes para as matérias da editoria de Cultura. A edição de número 18, por exemplo, apresenta três chamadas, duas para shows e uma para a Semana Nacional dos Museus. Na mesma proporção das chamadas para as matérias de Cultura estão as chamadas para as matérias de Polícia. Somente no exemplar de número 21 é que a editoria de Polícia não ganhou a página principal, porque nessa semana parece ter havido carência de uma notícia com foto que merecesse destaque. O editor do *Jornal de Sábado*, Paulo Emílio Gonçalves Neto (APÊNDICE B) afirma que, quanto mais ele explora as notícias policiais, mas aumentam as vendas avulsas.

Barbosa (2005, p. 39), no estudo do desenvolvimento cultural da

imprensa, detectou a preferência popular pelos relatos policiais em detrimento dos acontecimentos políticos já no começo do século XX. Em 1914, os acontecimentos policiais têm cada vez mais a preferência do público. As grandes massas desdenham se o político x descobriu uma fórmula ou apresentou um projeto capaz de salvar a pátria . Para Paulo Emílio, essa também é a realidade em Barbacena. Ele diz que apenas as matérias políticas que fazem a população se sentir mais atingida é que costumam significar venda expressiva, como no caso da polêmica do convênio que a prefeitura municipal assinou com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), para que essa empresa estatal administrasse o abastecimento de água e o esgotamento sanitário de 20 bairros da região noroeste de Barbacena. O contrato, firmado em 2007, tem validade de 30 anos, prorrogáveis por igual período.

Essa matéria conseguiu muitos desdobramentos na imprensa de oposição. A Câmara Municipal conseguiu obter uma liminar suspendendo os serviços da Copasa na cidade. A empresa não fechou as portas, ao contrário do que a lei manda. Semanas depois, a prefeitura conseguiu a cassação da liminar. As matérias explicativas desses fatos, cujas fontes eram os vereadores do bloco da oposição ao prefeito Martim Andrada, garantiram muitas vendas avulsas do *Jornal de Sábado*, segundo Paulo Emílio.

Outra editoria que está sempre presente na página principal é o Esporte local. Em seguida, Economia e Cidade são os outros temas que ganham destaque na mesma proporção. Nas cinco edições analisadas, a Política esteve na capa em apenas duas delas.

Para esquematizar o critério de importância que o editor dá às editorias, podemos assim dispor as porcentagens para a primeira página: Cultura 100%; Polícia, Esporte, Cidade e Economia 80%; Política e Saúde 40%. Na capa sempre é publicado um *box* com a previsão do tempo na cidade para sábado e domingo.

No entanto, ao esmiuçar o conteúdo do *Jornal de Sábado*, incluindo coluna de notas e as matérias de variedades, podem-se identificar conceitos políticos embutidos, de acordo com a linha editorial do veículo. Esses conceitos e o agente político que está por trás daquele assunto não são explícitos como no jornal concorrente (termo inadequado, porque o *Correio da Serra* é distribuído gratuitamente no comércio, apesar de contar com alguns assinantes e vendas em bancas). Este último, o *Correio da Serra*, destaca na capa e no conteúdo do jornal os nomes, as fotografias e os assuntos que envolvem as figuras políticas que defende e cuja imagem quer construir. Já no *Jornal de Sábado* a tática é disfarçada, nem sempre propositalmente, mas porque o público pode não se dar conta das instituições a que Hélio Costa (PMDB) está ligado, como a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), por exemplo.

Nas capas das edições do *Jornal de Sábado* analisadas há seis fotografias de acidentes de carros, mostrando veículos amassados, carretas tombadas e motocicletas caídas ao chão. Há três fotografias de cantores que fariam shows na cidade. E duas fotografias dentro da editoria Cidade: uma mostrando uma pequena manifestação popular que reivindicava manutenção de uma rua do bairro Santa Luzia, outra de um ônibus da empresa de

transporte coletivo cujos funcionários fizeram paralisação pedindo aumento salarial.

Para ilustrar as chamadas da editoria de Política há uma foto apenas, de um vereador opinando sobre projeto de autoria do Executivo. O vereador é aliado ao governo municipal, mas ao se opor ao projeto que deveria autorizar a prefeitura a contrair um empréstimo de R\$ 9 milhões, o vereador Amarílio de Andrade ganha a capa do *Jornal de Sábado*. Neste caso, porque o tema se encaixa na linha editorial oposicionista.

A maior chamada e a maior fotografia de todas as cinco edições do mês de maio foram dentro da editoria de Economia: Governo Federal investe mais de R\$ 30 milhões em moradia no município de Barbacena . Quem aparece na fotografia ao lado direito da chamada é o gerente da Caixa Econômica Federal em Barbacena, Douglas Roberto Alves, que prevê aquecimento da economia com novas frentes de trabalho para a cidade , segundo a legenda. (GOVERNO..., 2008).

Essa matéria de capa é uma das que pode ter um valor político embutido. Primeiramente, o bom trânsito com o governo federal é importante para um veículo que recebe apoio financeiro do senador e ministro de Estado das Comunicações, Hélio Costa. Além disso, essa chamada principal rebate a propaganda do atual governo municipal que atribui a si a construção dos conjuntos habitacionais incentivados e financiados pelo governo federal. Na coluna de Frei Tibúrcio, nessa mesma edição, está mais explícita a crítica à apropriação indébita do empreendimento:

Incapaz de inaugurar uma obra sequer, nem mesmo o calçadão de 150 dias que já dura mais de 600, o prefeito Martim Tatu [Andrada] torna a pegar carona em obra alheia. E anuncia a construção de mais um prédio na cidade. Financiado, é claro, com recursos do governo federal. (MAIS UM, 2008).

## 5.2 COLUNA *FREI TIBÚRCIO*

Uma figura marcante do *Jornal de Sábado* é o colunista Frei Tibúrcio. Ele começou a escrever suas críticas políticas no *Cidade de Barbacena* e foi conservado quando esse veículo deixou de circular e uma nova empresa foi fundada, o *Jornal de Sábado*. Apesar de ser leitura obrigatória no periódico, ele não está posicionado em páginas estratégicas, que são as ímpares. Ele vem na página 2, no canto direito vertical.

A maioria de suas notas refere-se à política local, uma ou outra crítica algum fato excêntrico divulgado pela grande imprensa, como o caso do envolvimento do jogador de futebol, Ronaldo Fenômeno, com três travestis: Dizia antigo ditado que 'mais vale um pássaro na mão que dois voando'. Pois bem. Os tempos são outros e até os ditados mudaram. Para o Fenômeno mais vale nada menos que três pássaros nas mãos. Haja mãos! (DITADO, 2008).

Outro exemplo de comentário geral de Frei Tibúrcio é este em que fala da lei que determina dispor fio dental para o freguês de lanchonetes: A Assembléia do Rio de Janeiro acaba de aprovar um projeto de lei que obriga bares e restaurantes a fornecerem fio dental para a clientela. Agora imaginem aquele vizinho do palito usando fio dental... (FIO..., 2008).

Salvo essas exceções, a característica do articulista é criar apelidos

para o alto escalão dos poderes Executivo e Legislativo municipal. O atual prefeito de Barbacena, Martim Andrada, é citado como Martim Tatu, pelo fato de ter feito obras na cidade que ultrapassaram o prazo previsto de conclusão e resultaram em muitos buracos, além da falta de manutenção das ruas. O presidente da Câmara Municipal, José Higino Ferreira, aliado do atual prefeito, é citado como Higinossauro, ou às vezes, Zeigino. Além disso, Frei Tibúrcio faz trocadilhos com o sobrenome do Secretário de Obras da prefeitura, José Luiz Feyo [grifo nosso]. Como expressões sinônimas, ele substitui Câmara de Vereadores por Gaiola das Loucas e caracteriza a atual gestão do município como padrão Jotacá . Quando quer se referir à ala dos Andradas, também chamada de bonifacista, ele muda a grafia desta última palavra de modo a remeter ao regime totalitário implantado na Itália por Benito Mussolini (bonifascista).

O mais intrigante é que todo esse trabalho de ataque e ironia nunca rendeu um processo ao articulista, muito menos ao jornal, que não se responsabiliza pela opinião dos colaboradores. No final da coluna, quando falta espaço a preencher na diagramação, vem uma nota que define Frei Tibúrcio: Aquele que assina o que os outros escrevem e escreve o que ninguém assina!

Outra peculiaridade de Frei Tibúrcio é a maneira como ele se refere a si mesmo: este caquético servo do Senhor , bíblico abade , implicante e risível servo do Senhor , além de expressões em latim como *Libera nos Domine*. Quando diz que é um nonagenário servo do Senhor o colunista deixa clara a sua idade, como se fosse uma pessoa viva, mas Frei Tibúrcio é

um pseudônimo.

Pode-se dizer que a coluna do Frei Tibúrcio é uma das partes fixas e perenes do *Jornal de Sábado* que fala de temas políticos. Quando no jornal não há uma matéria de política local, basta ir até o colunista para saber quais os últimos desvios da atual administração, o que deu errado, o que continua sem solução, qual o risco das próximas ações, como foi o comportamento do prefeito na última semana.

Algumas vezes Frei Tibúrcio exagera nos eufemismos, outras vezes ele faz acusações superficiais, que só têm sentido para quem conhece previamente o caso. Como exemplo, pode-se citar as eleições presidenciais de 2006, quando os funcionários da prefeitura de Barbacena receberam uma espécie de formulário para recolher nome, número do título e zona eleitoral de 15 eleitores em potencial dos dois candidatos da família do prefeito: o pai, Bonifácio de Andrada (deputado federal tentando a reeleição) e o irmão, Lafayette de Andrada (candidato a deputado estadual).

Frei Tibúrcio apelidou o esquema de *Quinzenário Militante*. Mas não explicou didaticamente do que se tratava. Além disso, não havia nenhuma matéria na editoria de Política que denunciasse e explicasse em que consistia o ato, deixando uma lacuna na norma jornalística segundo a qual a opinião e a informação precisam possuir elos.

O leitor assíduo da coluna *Frei Tibúrcio* às vezes tem a sensação de que o colunista (e o jornal que o aprova) faz crítica pela crítica. As suas notas descoladas de uma matéria jornalística dentro da editoria de política dão a idéia de que não há interesse em esclarecer aquilo que às vezes ele cita de

forma enigmática. Por exemplo, a seguinte nota intitulada *Caim & Abel* faz uma comparação aos irmãos Martim e Toninho Andrada que, de acordo com o colunista, envolvem-se constantemente em atritos:

Segundo os etimologistas, Caim é nome proveniente do árabe e significa aquele que malha o ferro; ferreiro . Abel vem do hebreu e tem o significado de sopro, coisa vã e passageira . De onde se conclui que os antigos, ao escolherem nomes, o faziam com grande sabedoria. Oremos! (CAIM & ABEL, 2008).

Este comentário não permite estabelecer os pares: qual dos irmãos é comparado a Caim? Quem é Abel? Qual dos Andrada tem inveja do irmão? Qual é o ferreiro? Quem é o volúvel e passageiro? Embora de grande sucesso, a coluna, que também é publicada no portal *Barbacena On Line*, deixa algumas questões no ar.

Um tipo raro de nota na coluna *Frei Tibúrcio* é o que fala de assunto sério, ou que não produza o riso no leitor. Na última edição do *Jornal de Sábado* analisada, Frei Tibúrcio escreve uma nota lamentando o descaso do povo com um monumento. A nota também demonstra partidarismo: O monumento erguido no Pontilhão em homenagem ao centenário do governador Bias Fortes está irreconhecível. Virou abrigo de desocupados e depósito de rejeitos. É de dar dó... (ABRIGO, 2008). Esse tipo de comentário é exceção dentro do estilo de Frei Tibúrcio. Assim como ele bate de frente com a família Andrada, ele tem a quem defender. No entanto, ele não usa a sua coluna como espaço de panegírico a suas figuras políticas.

### 5.3 COLUNA JAL (JOSÉ ANTÔNIO LOPES)

O comentarista político José Antônio Lopes é colunista do *Jornal*

*de Sábado*, e também tem espaço nas rádios Sucesso FM e Globo/ Barbacena AM para comentar a política. Na sua coluna, publicada na página 4, aparece uma ou outra nota de algum aniversário, casamento ou evento, mas a maior parte do assunto é a política em Barbacena e região. Principalmente nessa época de pré-candidaturas às eleições municipais de outubro, ele consegue antecipar algumas coligações a partir de conversas informais que trava com os líderes políticos. Embora os outros colunistas recheiem suas páginas de fotografias, o caso de JAL é particular: na sua coluna há mais texto e, no máximo, três imagens.

É difícil encontrar em José Antônio Lopes uma posição política definida. Ele parece ser amigo de todo mundo e defender todos os partidos. Não se sabe se isso significa isenção ou busca de abertura caso a situação política mude. Uma coisa, porém, é notória: ele pode gostar de todo mundo, mas tem as suas predileções. Uma delas é o ministro de estado das Comunicações do governo Lula, Hélio Costa.

Na edição de número 17, a maior nota da coluna e a única que apresenta fotografia refere-se ao ministro Hélio Costa. O título 'Aprovo' da Comissão de Ética Pública conclui a polêmica iniciada em janeiro de 2008 pelo jornal *Folha de S. Paulo*, pedindo que a Comissão de Ética Pública da Presidência da República apreciasse a transação da venda das cotas da Rádio Sucesso FM por Hélio Costa a Patrícia Leite. O embate era a sua relação com uma empresa de comunicação e o seu papel de comandar a pasta responsável pela implementação de políticas públicas nos setores de radiodifusão e telecomunicações no Brasil. Como a Comissão julgou

satisfatórias as informações prestadas pelo ministro, o processo foi arquivado. Na legenda da foto, José Antônio Lopes ovaciona: O ministro Hélio Costa mais uma vez demonstrou a lisura com que pauta a sua vida particular e pública . (APROVO..., 2008).

A maioria das colunas desta edição fala de conversas prévias que o colunista teve com líderes dos partidos para saber dos bastidores da eleição 2008. Ele tenta antecipar os nomes de quem, definitivamente, não vai se candidatar, além de listar os possíveis candidatos a vice-prefeito na chapa de Martim Andrada, coligado com mais de dez partidos na cidade. José Antônio Lopes afirma nesta edição da coluna que o PDT vai apoiar a oposição ao atual prefeito, candidato à reeleição. Em outra nota separada, ele cita que esse mesmo partido [PDT] inaugurou sua nova sede.

José Antônio Lopes dedica duas notas à administração municipal. Ele cita que toneladas de asfalto já estão chegando à cidade para a operação tapa-buracos que será realizada pela prefeitura. O desfecho, no entanto, parece irônico: Que bom para Barbacena e para o futuro prefeito, se o Martim não for reeleito . (TONELADAS, 2008). Já um outro pequeno texto pede à Secretaria de Obras da prefeitura que dê uma atenção especial à via que liga o Pontilhão à Churrascaria e Lanchonete Roselanche (esta é a patrocinadora do seus programas de rádio e também anunciante do *Jornal de Sábado*).

Na edição número 18, José Antônio Lopes abre a coluna com uma nota de fundo cinza destacada das demais, em que afirma que o grande eleitor do Brasil é o presidente Lula e o grande eleitor de Minas Gerais é

Hélio Costa. Ele diz: todos os pré-candidatos a prefeito e vereadores querem ter em seu palanque o senador Hélio Costa, maior expressão política do PMDB no Estado montanhês . (O GRANDE..., 2008).

Depois, ele fala de um grupo de mulheres conhecidas que viajaram para Paris; homenageia as mães com uma mensagem e com a foto de duas gestantes, suas amigas, além de citar alguns restaurantes e churrascarias que prepararam promoção especial para a data. Ele mostra também as estatísticas da venda de carros em Barbacena, que resolveu pesquisar durante a semana em conversa com os donos das concessionárias. O colunista conta que encontrou na Roselanche o diretor regional dos Correios em Minas, que voltava de Cabo Frio. Este confidenciou ao cronista que as inscrições para o concurso dos Correios já estavam abertas e que, para trabalhar em Barbacena e região, cerca de 400 pessoas seriam contratadas.

Ainda nesta edição, o colunista cita o projeto do vereador Amarílio de Andrade que vai elaborar um programa em conjunto com correligionários e convidados de outras siglas, para atrair empresas para Barbacena. José Antônio Lopes fala que algumas agências bancárias estão montando filiais nos bairros, numa tentativa de fugir do centro da cidade, e parabeniza o Sindicato Rural pelo resgate ao concurso leiteiro na Exposição Agropecuária de Barbacena.

Na coluna da semana seguinte, edição de número 18, José Antônio Lopes novamente privilegia o ministro Hélio Costa com uma fotografia no topo da página, quando este se reuniu com o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, para tratar das condições do asfalto da BR-040, trecho

Belo Horizonte-Conselheiro Lafaiete. Além disso, outras quatro notas em seqüência citam Hélio Costa em visita a Barbacena e em discussões políticas com o colunista.

Quem aparece em nota nesta edição é o ex-deputado Bias Fortes (pai da pré-candidata à prefeitura Danuza Bias Fortes), afirmando que vai participar ativamente da campanha em sua terra. José Antônio fala dos convites que recebeu do prefeito de Desterro do Melo para as comemorações dos 45 anos de emancipação do município, e do brigadeiro-do-ar da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar) para a solenidade que marca os 59 anos da instituição.

O colunista elogia a Unimed Barbacena por patrocinar curso de informática para 12 adolescentes da Pastoral do Menor. Dentro das novidades da disputa eleitoral, ele informa que Alexandre Bertolin (PMN) vai se candidatar a prefeito e que o empresário Flávio Borges não confirmou a pré-candidatura a vereador. Para fechar a coluna, José Antônio Lopes diz que pesquisas para uso doméstico de alguns partidos acabam de ser concluídas em Barbacena, mas não podem ser divulgadas. Cabe a nós esperar a pesquisa do Data Tempo chegar a Barbacena . (PARA FECHAR, 2008).

Sem nota que a acompanha, há no fim da página a fotografia do gerente dos Correios que José Antônio Lopes citou na coluna anterior. Com fundo cinza, ele anuncia a Conferência do Rotary que vai prestar homenagem póstuma ao empresário Urias Barbosa de Castro.

Analisando a edição de número 20, vê-se que o destaque da coluna é para um casal de noivos, que se casariam no sábado (24 de maio). Não há

nota com os detalhes da cerimônia, apenas uma fotografia com legenda. Novamente, Hélio Costa figura entre as notas do colunista. Desta vez o assunto é Inclusão Digital, com o anúncio da inauguração de três telecentros comunitários em Barbacena até agosto. Aparece uma foto pequena do ministro, a mesma que foi ampliada na edição de número 17 até que ficasse granulada na página. Vale informar que José Antônio Lopes é o coordenador do programa Barbacena Cidade Digital, idealizado pelo ministro Hélio Costa, que pretende levar internet banda larga a todas as escolas municipais.

As outras notas: está chegando a hora de os partidos homologarem os nomes dos candidatos às eleições municipais; líderes correm atrás de articulações para disputas majoritária e proporcional em outubro; ala da família Andrada tem mais de 10 partidos formando chapas para a prefeitura e Câmara de Vereadores; a oposição será formada por PT, PMDB, PDT, PPS e DEM; Danuza Bias Fortes é pré-candidata pelo PMDB, Edson Rezende pelo PT e Itamar Pinto pelo PDT, além de Alexandre Bertolin pelo PMN. Além disso, o colunista conta que o prefeito Martim Andrada tentou desestabilizar a ala da oposição. Reunindo-se com Itamar Pinto, Martim pediu que este efetive sua candidatura a prefeito pelo PDT. No entanto, a nota seguinte diz que o PDT deve marchar unido aos demais partidos de oposição para apoiar o nome que se sobressair nas pesquisas.

Esse sistema de colher informações na esfera popular para saber o que ela espera de um candidato e, assim, escolher a figura que mais se adapta aos anseios do povo é caracterizado por Gomes (2004, p. 113) como a via de mão dupla em que circulam as informações relevantes para a esfera

política e para a esfera civil. Se as indústrias do entretenimento e da informação produzem e distribuem para a esfera civil informação sobre a esfera política, os institutos de sondagem de opinião geram e distribuem para a esfera política informação sobre a esfera civil .

Criticando a administração atual, José Antônio Lopes fala dos projetos que o Executivo enviou à Câmara: um pede autorização para a prefeitura contrair empréstimo junto ao BNDES de R\$ 9 milhões; o outro trata de concurso público. Lopes divulga a opinião da maioria dos vereadores: Se os dois projetos forem aprovados, o próximo prefeito não conseguirá governar Barbacena, em virtude de tantas dívidas... (INGOVERNABILIDADE, 2008).

Intitulada Assunto da semana , uma outra nota dessa coluna fala do caos em que se transformou o trânsito de Barbacena com o estreitamento das ruas do centro e a mudança de mãos de direção, além de ter mais de 41 mil veículos circulando. Ele cita a conferência rotária marcada para os dias 23 e 24 de maio; fala novamente do aniversário de 59 anos da Epcar e parabeniza o ex-comandante do 9º Batalhão por ter alcançado o posto de coronel.

A liberdade dos colunistas quanto à linha editorial fica clara nesta edição da Coluna *JAL*, em que ele publica uma foto do prefeito Martim Andrada, ao lado do brigadeiro-do-ar Alvani Adão da Silva que presidiu as solenidades de aniversário da Epcar. Há uma outra fotografia geral do evento com a legenda: Aspecto das solenidades comemorativas aos 59 anos de existência de nossa Epcar . (LOPES, 2008).

Outra fotografia que ganhou destaque na coluna é a de um casal de irmãos que viaja para a Suíça, a fim de fazer cursos de verão no *Cambridge Institute Basel*. Os adolescentes são filhos de Reynaldo Freitas, jornalista responsável e editor do *Correio da Serra*, dos Andrada.

As outras notas são somente sobre a política local. A primeira delas mostra a situação embaraçosa de dois vereadores que querem votar contra o projeto de empréstimo de R\$ 9 milhões e, por isso, correm o risco de ter a candidatura barrada na convenção do partido que tem o controle do prefeito. A nota seguinte mostra uma solução para a dificuldade do vereador Jair Barraca (PR), que pode não disputar as eleições e votar contra o projeto. Para isso, basta lançar um de seus filhos em sua vaga.

Depois, José Antônio Lopes fala da crise de governabilidade que Barbacena poderá enfrentar no futuro. Para isso, ele reproduz a opinião de Amarílio de Andrade em entrevista à Rádio Sucesso:

Se nós pegarmos a dívida que foi confessada junto ao INSS, se pegarmos seis milhões que autorizamos o prefeito Martim Andrada a contrair no início de sua administração, mais o pagamento que será feito a partir de janeiro do ano que vem do córrego da Bahia [ canalizado na gestão de Toninho Andrada - 1993/1996] uma vez que foi autorizada a renegociação da dívida se pegarmos os precatórios que a prefeitura deve ao Simpas e mais esse nove milhões se forem aprovados, estamos inviabilizando o futuro da cidade. É exatamente isso que nos preocupa. (INGOVERNABILIDADE, 2008).

José Antônio apresenta mais um nome de possível vice-candidata na chapa de Martim. Depois de Grácia Araújo, Tarcísio Carvalho e Jairo Toledo (atual vice-prefeito), surge mais uma possibilidade com Valéria Brunelli, ex-filiada ao PMDB.

As últimas notas falam de Danuza Bias Fortes, agora como

candidata à prefeitura pelo PMDB, que deixou a presidência da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (Casemg) para se dedicar às eleições. Ela contou a José Antônio Lopes que vai, junto a Hélio Costa, ao Palácio do Planalto, agradecer ao presidente Lula e pedir o apoio dele para governar nossa terra . (DANUZA..., 2008). A nota final diz que Danuza Bias Fortes tem agora um compromisso com seus conterrâneos. Ela quer ganhar o pleito e ser uma boa prefeita .

Para os candidatos e pré-candidatos à prefeitura e à Câmara de Vereadores, ser citado na coluna de José Antônio Lopes já é um grande diferencial em relação àqueles que ainda não conseguiram atingir esse espaço, porque assim como Gomes (2004, p. 144, grifo nosso) afirma, Sem a exposição pública, os agentes políticos não teriam acesso relevante ao eleitorado, que possui o recurso fundamental para o campo político: o voto. Além disso, o que não é visto não é lembrado . (GOMES, 2004, p. 160).

Alguns colegas de trabalho afirmam que José Antônio Lopes pertence à ala bonifacista. Mas através dessa breve análise de sua coluna, pode-se concluir que, embora aparentemente imparcial nesse espaço público, José Antônio Lopes tende mais para o grupo biista que agora está totalmente ancorado em Hélio Costa.

Pelo menos, mesmo sendo um espaço reduzido para fornecer informações políticas suficientes ao leitor, as colunas *JAL* e *Frei Tibúrcio* podem ser consideradas as partes fixas de Política do *Jornal de Sábado*. A coluna de José Antônio Lopes teve, nessas edições analisadas, um volume considerável de informações políticas por ser véspera de campanha eleitoral,

e os partidos estarem se movimentando. Já Frei Tibúrcio sempre terá assunto para manter as eternas críticas ao prefeito e aos aliados na Câmara Municipal, porque toda figura pública é alvo de questionamentos.

Ambos os colunistas exercem um poder de agendamento político na cidade. Ainda que o *Jornal de Sábado*, com uma tiragem inexpressiva de 1000 a 1200 exemplares, seja lido por uma camada pequena da população barbacenense, pode-se afirmar que a repercussão do conteúdo do jornal consegue exercer um papel de agendamento junto à esfera popular. A leitura é a fonte primária de informação nesse caso, mas as conversas em grupo são as fontes secundárias que permitem que a informação chegue a um maior número de pessoas e entre na pauta das discussões.

Cabe lembrar que os veículos só exercem o papel de agenda na medida em que são considerados um ponto de referência [...] na estrutura da visão de mundo pelos indivíduos em que têm credibilidade. Para isso, eles se alimentam da construção de relatos jornalísticos da realidade na maioria das vezes alicerçados por fontes de informação que transitam no mundo político. (COUTINHO, 2005, p. 55).

Por limitações de equipe e por carência de pauta, segundo o editor do *Jornal de Sábado*, Paulo Emílio Gonçalves Neto, que julga os acontecimentos políticos da cidade como fora do padrão de noticiabilidade, a editoria de Política do *Jornal de Sábado* não existe de forma delimitada. No entanto, podemos encontrar a linha editorial presente nessas colunas e em matérias aparentemente de utilidade pública, mas que carregam algum vínculo com as figuras políticas ligadas à empresa. O *Jornal de Sábado*, ou melhor, a imprensa em Barbacena, portanto, deixa uma lacuna no seu papel social de permitir o exercício da democracia e da cidadania. Para Gomes (2004, p. 185),

Cada jornal, telejornal ou revista deve oferecer um suprimento de informação política suficiente para que o cidadão possa formar o quadro cognitivo completo acerca das pretensões políticas em disputa, das diferenças entre elas, dos sujeitos que as representam, das agendas que cada uma comporta, do sistema de interações entre elas, da posição que cada uma ocupa no jogo político, dos programas que sustentam, das interpretações do mundo e da política que supõem ou adotam, dos valores que defendam e tudo o mais que lhe permita formar uma opinião política qualificada o suficiente para garantir o exercício das prerrogativas da cidadania.

O exercício da cidadania pressupõe a apreensão da realidade. E só é possível conhecer a realidade por intermédio dos relatos jornalísticos. Mas ao mesmo tempo em que se tem acesso a um relato, o leitor se submete à apreciação do jornalista. Mas se isso é inevitável, o ideal é que o cidadão tenha diferentes fontes de informação, para confrontar pontos de vista. (MELO, 2006, p. 48-49).

Em Barbacena é impossível imaginar que o cidadão consiga fazer uma confrontação nesse sentido, porque enquanto o *Correio da Serra* exalta Andrada, o *Jornal de Sábado* não faz uma apuração jornalística para mostrar que tal informação não procede, por exemplo. Enquanto o *Jornal de Sábado* eleva o ministro Hélio Costa, o *Correio da Serra* prefere ignorar a sua existência, algo tanto pior em política do que mostrar aspectos negativos.

Melo (2006, p. 56) afirma que a atividade jornalística é eminentemente ideológica. Aprender os fatos e relatá-los por meio de veículos de difusão coletiva significa projetar visões de mundo. Sendo assim, o imaginário popular se constrói a partir da representação midiática. Se essa representação é falha, o imaginário popular fica semi-construído. Logo, em Barbacena, talvez o exercício da cidadania seja potencialmente tolhido pela imprensa partidária.

Eis que surge uma questão: será que os assinantes do *Jornal de Sábado* comungam da sua linha política? Trata-se de uma opção ideológica? Para Melo (2006, p. 59), a segmentação do público dos jornais se dá por questões funcionais e instrumentais, ou seja, o público precisa do mínimo de informações do cotidiano para levar a vida. Dessa forma, o povo se submete à leitura de jornais pelo conteúdo útil à sobrevivência nas cidades. A ideologia popular não encontra respaldo na imprensa burguesa, por isso essa escolha, definitivamente, não é ideológica.

#### 5.4 EDITORIAS DE NOTÍCIAS

Na página 2 da edição de número 17, além da coluna *Frei Tibúrcio*, há uma única matéria cujo chapéu<sup>11</sup> é Educação. O título da notícia diz que a UEMG Barbacena promove encontro de pesquisadores - Primeiro Colóquio de Pesquisas reunirá alunos e profissionais da educação . Essa é um tipo de matéria que esconde aos olhos do leitor mais distraído um cunho político. A Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) só conseguiu que uma unidade fosse instalada em Barbacena através do ministro Hélio Costa. Por isso, a universidade encontra espaço aberto no jornal para que suas atividades sejam divulgadas. A foto que ilustra a matéria é a do diretor da instituição, professor Eduardo Garcia Leão que diz: Este evento promete ser um marco na história da pesquisa da Uemg em Barbacena . (UEMG..., 2008).

Ainda nesta edição, há na página 3 outra matéria diretamente

---

<sup>11</sup> Termo usado para designar a palavra ou expressão que antecede o título de uma notícia, por isso, também é chamado de antetítulo. Ele serve para dar uma idéia geral do assunto a ser tratado.

relacionada a Hélio Costa. Trata-se do Concurso para carteiros e atendentes dos Correios. A matéria de maior destaque tem como chapéu Economia , mas isso não pode ser classificado como editoria, porque esta já está definida na parte superior da página como Cidade/ Região. Com a foto do técnico do Sebrae em Barbacena, a manchete diz que Projeto fortalece comércio e serviços na cidade Iniciativa pretende desenvolver micro e pequenas empresas e estimular a geração de emprego e renda .

Ainda que não se identifique algum partidatismo nessa notícia, vê-se que o trabalho realizado pelo *Jornal de Sábado* parece a publicação de *releases* na íntegra pelo tom positivo e otimista do discurso. A matéria explica que o projeto do Sebrae é de capacitação de empresários, através de palestras e cursos, a fim de melhorar a prestação de serviços e, conseqüentemente, o lucro. No entanto, a notícia não é impactante e não está ligada ao interesse do cidadão comum, mas apenas de um público específico do jornal. Por isso, é questionável o destaque que ganhou na página 3.

A matéria que ocupou menor espaço fala da redução da tarifa de energia elétrica que entra em vigor em maio. Um tema que interessa muito mais do que a capacitação de micro e pequenos empresários, mas que ganhou um espaço pequeno no jornal. Isso leva a crer que deve existir alguma relação implícita entre o Sebrae e a empresa de comunicação.

A página 7 do periódico é dedicada a Esporte e Variedades, além da coluna *JS Notícias*, escrita pelo editor Paulo Emílio Gonçalves Neto, que é uma mistura de utilidade pública com coluna social, geralmente sem fotos. Nesta edição, o editor cita novamente o concurso dos Correios, reforçando o

período de inscrição e o salário-base. Ele divulga a programação do cinema da cidade, fala do casamento de um casal de amigos; da reunião de avaliação da segurança do Jubileu de São José Operário, da qual participa a Comissão de Monitoramento da Violência em Eventos Esportivos e Culturais (Comoveec), e anuncia a parceria do Olympic Clube com o Cruzeiro Esporte Clube para a formação de atletas.

A matéria de esporte é intitulada Atletas de Barbacena participam de campeonato em Goianá , o antetítulo que antecipa e complementa a informação é Karatê . Na foto, quatro lutadores segurando troféus, com a legenda: Os atletas barbacenenses brilharam na competição .

A outra matéria desta página fala sobre o projeto Special Jam , que é um encontro de bandas de Barbacena e Tiradentes que tocam blues. A apresentação seria no restaurante Gino's Il Candelabro, em Barbacena. A foto que ilustra a matéria mostra os integrantes da banda Duo Condé Blues que se apresentaria na quinta-feira, 8 de maio.

Na página 6 da edição de número 17 não há editorial, apenas artigos assinados, enviados por colaboradores ou extraídos da internet. Dois artigos tratam de temas religiosos. Um deles é de autoria do professor e teólogo Felipe Aquino ( A Igreja e as invasões de propriedades ) e o outro é de José Eduardo Moura, missionário da comunidade católica Canção Nova ( Diferenças pessoais: uma prova de revezamento ). O outro artigo é do jornalista, escritor, conferencista e cartunista, Luciano Pires. O título A herança Maldita refere-se ao rótulo de capitalistas que os velhos esquerdistas acabam recebendo. Para exemplificar, ele cita as confusas

relações entre os países do Mercosul e diz que o Brasil é generoso com os vizinhos para aliviar um sentimento de culpa, ou seja, o Brasil pratica um capitalismo com remorso .

A edição de número 18 do *Jornal de Sábado* também permite identificar a questão política embutida em matérias de outras editorias. Mas antes é preciso deixar claro que isso não é uma característica particular da imprensa em Barbacena. Todo veículo de comunicação é ligado à política. Melo (2006, p. 58) diz que, teoricamente, qualquer um pode exercer a liberdade de imprensa e a liberdade de empresa. Mas como a burguesia detém o monopólio do capital, é ela quem vai deter o monopólio das classes dominantes. E como o Estado é uma instituição a serviço da classe dominante, ele favorece e reforça esse monopólio .

Na página 2, o espaço, além da coluna *Frei Tibúrcio*, é dedicado a uma matéria que anuncia o início da exposição agropecuária na quarta-feira, 14 de maio. As fotografias mostram os cantores que fazem shows dentro da programação estabelecida pela prefeitura: Cláudia Leitte, Bruno e Marrone, Jorge e Mateus e Danilo Mendes.

Já na página 3 dessa edição do periódico, o destaque é para uma matéria de meia página falando sobre a paralisação de advertência dos funcionários do transporte coletivo. Essa é uma matéria que está dentro dos critérios jornalísticos de apuração, no sentido de ouvir os dois lados envolvidos na questão: o Sindicato dos Trabalhadores de Transporte Coletivo e o departamento jurídico da empresa Cidade das Rosas. No fim da matéria, informa-se que a fonte da notícia é o portal *Barbacena On Line*.

Vale lembrar que a empresa de transporte coletivo citada detém o maior número de linhas da cidade e já pertenceu ao vereador Jair Barraca. No entanto, agora tudo está no nome de seus filhos, para que o vereador não fosse impedido de votar, por exemplo, em projetos que tratassem de reajuste de passagens. Para ilustrar a matéria, há uma foto de um ônibus que faz a linha dos bairros Boa Vista-Caiçaras, com a legenda: A empresa Cidade das Rosas não concorda com o reajuste de 15% nos salários, reivindicado pelo sindicato . (PARALISAÇÃO..., 2008).

Na página 5 da edição de número 18, novamente aparece uma matéria sobre os Correios. Desta vez, o assunto é a publicação do edital para as obras da Central de Atendimento que será instalada em Barbacena. A cidade foi escolhida para abrigar a sede da Central de Atendimento dos Correios (CAC) que vai atender aos clientes do Brasil inteiro, com exceção de São Paulo. A matéria, assinada por Antônio Marcos, diretor de Jornalismo da Rádio Sucesso, fala que os investimentos são da ordem de R\$ 5 milhões, com geração de 400 empregos diretos. A ilustração da matéria é a reprodução do aviso de licitação publicado no dia 2 de maio no *Diário Oficial da União* e no jornal *O Tempo*. No fim da matéria vem a informação de que a fonte da notícia é Novo Concurso/ Assessoria de imprensa ECT-MG.

Na página 5 aparece novamente a Coluna *JS Notícias*, desta vez aberta com uma nota demonstrando indignação quanto ao salário alto dos deputados que ainda estão requerendo auxílio-funeral. Em seguida, o colunista cita as comemorações do 63º aniversário dos aliados na Segunda Guerra. Paulo Emílio divulga como opção de agenda cultural para o sábado,

10 de maio, o show com o cantor e compositor Tunai, com uma fotografia finalizando a nota, e apresenta novamente a programação do cinema no fim da página. Como texto final da coluna *JS Notícias* e anunciada pela vinheta

Em destaque , vem a nota que fala do encontro entre lideranças de Barbacena com o ministro dos Esportes a fim de elaborar um plano de desenvolvimento do esporte no município. Ao final da nota aparecem na foto: o deputado federal Reginaldo Lopes (PT), Edson Rezende (PT), o ministro dos Esportes, Orlando Silva, e o representante do Instituto Brasil, Samuel Siqueira. (ENCONTRO..., 2008).

Novamente não há editorial na página 6. Apenas dois artigos opinativos: um deles intitulado *Showrnalismo* , de Luciano Pires, e o outro

*Minha mãe é uma chata* , escolhido por conta do Dia das Mães (11 de maio), de autoria do cantor, escritor e membro da comunidade Canção Nova, Ricardo Sá.

As páginas 9 e 10 são de colunas sociais, detalhadas posteriormente. Na página 11, a editoria Eventos/ Cultura apresenta duas matérias apenas na metade da página: uma delas falando da programação municipal para a 6ª Semana Nacional dos Museus e a outra anunciando o show do grupo Lúdica Música. Ambas as matérias aparecem com fotografias.

A editoria de Polícia dessa edição de número 18 merece destaque por conta dos temas políticos envolvidos. A primeira delas tem o seguinte título: *Cidadão interrompe o trânsito para protestar contra a falta de sinalização* . (CIDADÃO..., 2008). O subtítulo fala que o manifestante um cadeirante, de 56 anos e um funcionário da prefeitura vão parar na

delegacia por causa da confusão. O homem parou com sua cadeira de rodas no meio da rua para impedir a passagem de um caminhão. O manifestante quis que se cumprisse a lei municipal que proíbe o trânsito de caminhões pesados na Rua XV de Novembro. Um aglomerado de pessoas se formou enquanto a PM tentava convencer o homem a apenas registrar o Boletim de Ocorrência (BO) e liberar a passagem do caminhão. Irredutível, o causador do tumulto só foi retirado após receber voz de prisão. No momento, o secretário de obras da prefeitura, José Luiz Feyo, passava pelo local, tentou intervir no trabalho dos policiais e gerou uma discussão, não esclarecida na matéria. Por isso ele também foi preso. O argumento do manifestante é que não há sinalização informando aos motoristas de veículos pesados a proibição de passarem pela rua principal do Centro da cidade.

A linha editorial do veículo explica o porquê de a matéria ganhar destaque na editoria policial: a prisão de um funcionário da prefeitura e a falta de sinalização no centro da cidade apontada pelo manifestante, duas grandes oportunidades de atingir a administração municipal.

A outra matéria da editoria de polícia que é importante descrever é a que denuncia a prática de crime eleitoral registrado em BO. Trata-se da proposta de transferência do título de eleitor para o município de Senhora de Oliveira feita a alguns moradores do bairro Nove de Março, um conjunto de casas populares construídas por iniciativa de Hélio Costa, há cerca de 14 anos. Em troca disso, os acusados ofereciam aos eleitores churrasco e dinheiro. A PM fez rastreamento e conseguiu localizar um veículo suspeito em Ressaquinha, transportando nove pessoas. O motorista recebeu voz de

prisão, mas alegou que estava apenas prestando um serviço de transporte e cobrando por quilômetro rodado.

A edição seguinte do *Jornal de Sábado*, de número 19, apresenta na página 2 uma matéria de previsão da presença de público no show de Bruno e Marrone, na noite do dia 17 de maio, na Exposição Agropecuária. O título é Bruno e Marrone deverão lotar o parque de exposições neste sábado , e o subtítulo: Show da famosa dupla sertaneja está marcado para as 23 horas . A ilustração é uma foto dos dois cantores.

A outra matéria dessa página fala de um evento programado pelo Hospital Ibiapaba para comemorar o dia do enfermeiro, 12 de maio, ( Ibiapaba/ Cebams comemora o Dia do Enfermeiro com Simpósio Científico ). Também é a publicação de um *release* e apresenta a foto de um médico especialista em oncologia que trabalha no hospital e vai proferir palestra no Simpósio.

Na página 3 vê-se uma matéria que dá continuidade ao assunto abordado na edição anterior, que tratava da reivindicação salarial dos funcionários da empresa de transporte coletivo Cidade das Rosas. A notícia divulgada diz que o sindicato e a empresa de ônibus entraram em acordo e que os trabalhadores receberão um aumento salarial de 9,18% retroativo a fevereiro. (SINDICATO..., 2008).

A matéria destacada em um *box* cinza anuncia que Minas comemora avanços na educação básica . O texto parece uma publicação de *release* pelo tom de otimismo da primeira frase do lead: A cada ano os alunos da Rede Pública de Ensino em Minas Gerais aprendem mais e melhor .

Daí surge um confronto editorial: por que publicar uma matéria de elogio ao governo do Estado que pertence à ala dos Andrada?

Uma resposta possível seria a busca de equilíbrio no contraste com a matéria que viria logo abaixo: Quase 100% dos municípios brasileiros estão instalando rádios comunitárias . O subtítulo diz que o Ministério das Comunicações abriu sete avisos de habilitação em menos de três anos . Cerca de três mil emissoras já estão no ar em todo o Brasil. O início da matéria fala de uma das prioridades do ministério: Levar o serviço de radiodifusão a todo o país [...] (QUASE..., 2008). Depois a matéria explica que as inscrições para abertura de rádios comunitárias se encerraram no sábado (17) em 99,86% dos municípios brasileiros. Só não foram abertas, ainda, nos municípios recém-criados e algumas cidades com problemas de espectro .

Essa matéria é um exemplo daquilo que Gomes (2004, p. 342) define como encenação política. Sendo assim, os fatos políticos não acontecem por si próprios. Eles são dependentes da possibilidade de serem exibidos na esfera da visibilidade pública. O cidadão fica na condição de espectador para quem o fato-notícia foi criado a fim de apreciação.

A página 5 dessa edição apresenta Esporte e Variedades, bem como a coluna *JS Notícias*. O editor Paulo Emílio abre a coluna parabenizando o Ponto de Partida pelo prêmio que o grupo recebeu em Belo Horizonte. Novamente, o Sebrae tem espaço no jornal: a nota da coluna divulga o curso preparado pela entidade. O tema é Técnicas para negociações como conduzir negociações eficazes . A nota seguinte parabeniza uma adolescente que vai completar 15 anos. Consta também a programação do cinema e, em

destaque, a fotografia de uma faixa que a comunidade do bairro São Pedro colocou em uma rua para protestar contra a preocupação excessiva da prefeitura com o centro de Barbacena, parecendo esquecer que os bairros também fazem parte da cidade, como está escrito na faixa. (EM DESTAQUE, 2008).

As matérias de esporte são intituladas: Equipe do Colégio Estadual vence etapa dos Jogos Escolares (na modalidade voleibol) e Atletas do Sesi de Barbacena conquistam mais medalhas da 3ª etapa do campeonato mineiro. Ambas as matérias são ilustradas por fotografias das equipes vencedoras.

Como uma exceção, desse exemplar do Jornal de Sábado não consta a página de opinião. A página 6, que servia para esse fim, traz a editoria de Cultura com três matérias: uma falando do projeto Bairro EnCena, que leva teatro aos bairros e acaba de iniciar nova fase levando a arte para as escolas estaduais; outra matéria que se encaixa na agenda cultural fala do show da banda The Yellow Brick Road, no restaurante Gino's; e a última matéria abre espaço para o artista plástico barbacenense que executa obras em Senhora das Dores.

Por conta da supressão da parte de opinião, a página 11, que geralmente contém os assuntos culturais, cede lugar à Polícia, que nesta edição ocupou duas páginas, a 11 e a 12 (última). As manchetes dessa edição foram: Vendedor é preso acusado de tráfico de drogas ; Quatro pessoas vão para a cadeia por porte ilegal de arma (p. 11) ; Homem pula debaixo de caminhão no Bairro Boa Morte, com a foto de um corpo estirado no chão

coberto com um pano branco; Acidente deixa quatro pessoas feridas na MG- 338 . (p. 12). Na última página há uma publicidade da prefeitura de Barbacena, em cores, espaço vendido pelo jornal. Isso pode explicar que a editoria de Polícia ficou sem parte de seu espaço, por isso precisou da página anterior, e o editor preferiu excluir dessa edição o editorial e os artigos para comportar os outros conteúdos.

Analisando a edição de número 20, que conta com 10 páginas, vê-se na página 2 a matéria de destaque criticando o alto preço das bebidas nas barracas durante a Exposição Agropecuária de Barbacena. Esse tipo de matéria é a redenção para o jornal que teve de noticiar o evento, ferindo princípios editoriais, mas cumprindo o papel com o leitor, e depois tem a chance de denunciar o que saiu errado na festa planejada pela administração municipal.

A matéria esclarecia que a empresa terceirizada responsável pela produção do evento comprava as bebidas do fornecedor e as revendia aos barraqueiros já por um preço alto. Estes não tinham permissão para comprar os produtos diretamente do revendedor. Paulo Emílio, que assina a matéria, ouviu como fonte um barraqueiro que deixou de trabalhar na festa por conta dos prejuízos que teria se tentasse colocar o preço alto nas bebidas, e tentou falar com um representante da empresa, mas não conseguiu até o fechamento da edição. Ainda nesta matéria, separando com o intertítulo

Torneio Leiteiro , Paulo Emílio buscou informações junto ao presidente do Sindicato Rural de Barbacena para analisar o planejamento e o decorrer da Exposição desse ano. A fonte elogiou a participação do público na

competição (Concurso Leiteiro), que há 10 anos havia saído da programação da festa, e resumiu a exposição como um sucesso na parte técnica . Este comentário positivo, de certa forma, deu um equilíbrio ao tom do começo da matéria: Grande parte do público que visitou a 41ª Exposição Agropecuária de Barbacena (Expoagro 2008) [...] achou um verdadeiro absurdo o preço cobrado pelos barraqueiros que comercializam bebidas e comidas durante a festa . (EMÍLIO, 2008). A matéria seguinte, também dentro da editoria Cidade/ Região, anuncia que as Exportações do agronegócio mineiro crescem 8% nos quatro primeiros meses do ano .

Pela primeira vez no mês de maio aparece a editoria Política definida na página 3. A primeira matéria é clara quanto ao posicionamento político da empresa: Hélio Costa lidera pesquisa para o governo de Minas em Alfenas . O subtítulo diz: Senador aparece em primeiro lugar com ampla vantagem sobre o prefeito de BH, Fernando Pimentel, que está em segundo . A legenda da foto do arquivo de jornal, em que Hélio Costa aparece no meio de gravadores e microfones, é: Hélio Costa aparece com 58,21% do eleitorado de Alfenas .

A notícia é pequena, ocupa apenas um quarto de uma coluna, mas mostra claramente as pretensões do senador nas eleições de 2010. E, sem desprezar o contato com o público e eleitor em potencial, ele já antecipa a sua própria campanha, usando esse veículo de comunicação para construir ou reforçar a sua imagem pública. De acordo com Gomes, (2004, p. 239-240, grifo nosso),

No mundo político, vem se impondo a convicção de que grande parte da disputa política da batalha eleitoral ao jogo político normal [...]

se resolve na forma de uma competição pela construção, controle e determinação da imagem dos indivíduos, grupos e instituições participantes do jogo político.

A matéria ao lado da de Hélio Costa fala sobre o Poder Legislativo municipal. É uma nota pequena, extraída do *Barbacena On Line*, que anuncia a licença médica do vereador Amarílio de Andrade e a substituição temporária por seu 1º suplente, Jorge Emídio.

Ainda nesta página aparece outra matéria que serve de propaganda ao Governo do Estado: Emprego em MG cresce mais do que a média nacional . Para preencher a página há a publicação de balanços do Instituto Maternidade Assistência à Infância e Policlínica de Barbacena. Novamente, nesta edição foi suprimida a parte do jornalismo opinativo.

Na página 7, a matéria principal é da editoria de Esporte. A dupla barbacenense de Vôlei de Praia fica em 5º lugar no torneio *Challenger*, com isso as atletas ficam classificadas para a segunda etapa da competição, que se realiza em junho. Esse tipo de matéria costuma ser enviado pela própria atleta ou por seu treinador. Sempre no texto, são citados os nomes das empresas patrocinadoras.

Ainda dentro da editoria de Esporte, a matéria logo abaixo fala de um projeto de incentivo ao esporte criado por uma academia de taekwon-do e que seria desenvolvido com a comunidade da Colônia Rodrigo Silva. A coluna *JS Notícias* cita a participação do grupo teatral Cenarte, no 3º Festival de Teatro de São João Nepomuceno. O grupo acabava de conseguir financiamento do Ministério da Cultura. Além disso, Paulo Emílio divulga a 4ª etapa do Circuito de Corridas de Rua, que aconteceria no domingo, 25 de

maio.

Dentro do estilo de coluna social, o destaque é para o desfile da loja Polo In The Box que, além da coleção outono/ inverno, apresentou a Linha Doctor, criada para atender os profissionais da saúde. Paulo Emílio cita o aniversário da sua mulher, em primeira pessoa (minha esposa), cita a programação do cinema e, na parte do destaque, mostra uma foto da visita que os alunos de uma escola infantil fizeram aos estúdios da Rádio Sucesso, numa ação de propaganda para o grupo de comunicação ao qual o *Jornal de Sábado* pertence.

Na editoria de Cultura, há duas matérias. A maior delas é sobre o show da banda U2 Cover, no Gino's, dia 30, e mostra uma fotografia artística dos quatro integrantes da banda contra a luz do sol, caminhando por uma estrada. A pequena matéria, e que foi uma das mais acessadas no *Barbacena On Line* em maio, fala sobre o show da dupla sertaneja Vitor e Léo, que aconteceria em Babacena, no mês de junho.

A última página do jornal com as notícias da editoria de Polícia apresenta duas matérias com fundo azul que são relatos policiais, mas também políticos. A primeira delas diz que Obra da Copasa causa transtorno a morador (2008). O teor da matéria é o seguinte:

O policial militar Mário José dos Reis, 38 anos, morador da rua Expedicionário José Leite Furtado, bairro Santa Efigênia, pediu apoio dos colegas para registrar um boletim de ocorrência, alegando que funcionários da Copasa iniciaram às 8 horas de terça-feira, dia 20, um serviço no referido endereço, paralisando as atividades por volta das 20 horas. Segundo o militar, eles deixaram um buraco descoberto bem na frente da sua garagem, impedindo que ele pudesse sair com o carro.

O *Jornal de Sábado*, contrário ao convênio firmado entre a

prefeitura de Barbacena e a Copasa, não perderia a oportunidade de denunciar a qualidade do serviço da empresa. A outra matéria também critica a administração municipal e reforça a linha editorial da empresa *Jornal de Sábado*. O título é Buracos em via pública provocam queda de motociclista no bairro Diniz . A matéria fala de um motociclista que chamou a polícia depois que caiu com a moto, mesmo tendo desviado de muitos buracos. A passageira que estava na garupa sofreu ferimentos no tornozelo e foi levada para o hospital.

A última edição do *Jornal de Sábado* do mês de maio de 2008 apresenta na página 2 uma matéria dentro da editoria Cidade que fala da situação dos moradores do Bairro Santa Luzia. Eles fecharam as ruas em manifestação pacífica para protestar contra as condições de infra-estrutura da periferia. O título e subtítulo da matéria mostram o tom opinativo do redator: Moradores do bairro Santa Luzia fecham ruas para protestar contra o descaso do poder público - Comunidade exige melhoria nas vias públicas do bairro, que estão praticamente destruídas . Para ilustrar, há no meio da matéria a fotografia de uma rachadura na parede de uma residência, cuja causa a moradora explica: Com a passagem dos veículos nos buracos em frente à casa, o imóvel foi prejudicado . (MORADORES., 2008).

A matéria que vem logo abaixo desta fala de um médico barbacenense, também integrante do corpo clínico do Hospital Ibiapaba, que vai representar o Brasil em um encontro internacional sobre Urgência e Emergência.

Na página 3, a editoria de Política novamente aparece definida. A

primeira matéria fala do investimento de R\$ 30 milhões que o governo federal vai fazer em moradia na cidade. A redação é do editor Paulo Emílio e, na foto, quem aparece não é a mesma pessoa da capa do jornal. Enquanto na primeira página está o gerente da Caixa Douglas Roberto Alves, na página 3 aparece o gerente de relacionamento da Caixa em Barbacena, Alexandre Ribeiro.

A outra matéria dentro dessa editoria publica a posição do jornal quanto ao empréstimo de R\$ 9 milhões que a prefeitura quer tomar. No entanto, o periódico se serve de um vereador, que mesmo sendo aliado ao prefeito, é contrário ao projeto que o Executivo lançou para ser apreciado pela Câmara. O título informa: Amarílio diz que empréstimo de R\$ 9 milhões inviabilizaria o município . (AMARÍLIO..., 2008). Esse tipo de matéria caracteriza a política como espetáculo dramático, ao qual basta que se obtenham declarações dos agentes do campo político sobre programas e acordos dos outros para que o jogo político seja feito e o jornalista tenha pauta. (GOMES, 2006, p. 349). A metade da página 3 dessa edição veicula uma outra publicidade da prefeitura municipal.

A página 5, dedicada ao Esporte e às Variedades, tem como matéria de destaque a seguinte: Skatista barbacenense se destaca em torneios . Já o subtítulo fala da realidade do município quanto à prática dessa atividade:

Esporte radical tem duas pistas na cidade, uma escolinha e muitos praticantes . A segunda matéria pode ser considerada de utilidade pública e avisa que o Detran-MG está cadastrando as carteiras de motorista antigas .

A coluna *JS Notícias* é aberta com uma nota sobre o resultado dos

barbacenenses que competiram na modalidade karatê em Bom Sucesso. Depois vem a programação do cinema e a fotografia de uma comerciante sorridente, com a seguinte legenda: Exemplo de que beleza e competência podem andar lado a lado é a jovem Talita Pagotto Marciano, funcionário da loja The Best Music, que esbanja simpatia atendendo os clientes . (S NOTÍCIAS, 2008). O destaque da coluna, no entanto, é para as fotos da Ferrari que ficou em exposição num posto de combustível e das duas recepcionistas trajadas a rigor.

A página de opinião volta a fazer parte do *Jornal de Sábado*, desta vez, com editorial sobre a Exposição Agropecuária e comentando a insatisfação do barbacenense quanto à produção dos shows, o preço do ingresso e das bebidas e o aluguel de barracas. A sugestão do jornal é que as autoridades repensem a festa, de modo a enquadrá-la nas condições financeiras da maioria dos barbacenenses.

Há nessa mesma página um artigo de Luciano Pires, intitulado *Amadores profissionais* . Em primeira pessoa, ele fala sobre o seu violão de boa qualidade, cujas cordas eram duras e a música nunca saía agradável aos ouvidos, quando o articulista tocava. Mas um amigo conseguiu executar muito bem uma canção no mesmo instrumento. A partir desse e de outros exemplos, o articulista conclui que o amor por aquilo que se faz transforma a pessoa em profissional. O título é um trocadilho, e a palavra *amador* se refere a quem ama, não a quem faz algo sem perfeição ou sem profissionalismo. O outro artigo novamente é de autoria de um missionário da comunidade Canção Nova e o título é *O Valor da Experiência* .

A meia página 11 tem duas matérias dentro da editoria de Cultura. Uma delas anuncia a palestra que aconteceria em Barbacena com o escritor Carlos Herculano Lopes, com a foto do literato autografando uma de suas obras. A outra matéria já fala da premiação do Grupo Teatral Cenarte no festival de teatro de São João Nepomuceno. O grupo alcançou os títulos de melhor espetáculo, melhor direção e melhor cenário.

A página de Polícia apresenta as seguintes manchetes na edição do dia 31 de maio: Veículos irregulares são apreendidos pela polícia ; Foragido da Justiça de Barroso é preso em Divinópolis e Estudante alega ser vítima de estupro ao voltar para casa .

Além disso, no *Jornal de Sábado* há mais duas colunas sociais que merecem um breve comentário: a de *Leo Prenassi* e a de *Ruth Esteves*. Esta última vem com o grande título Sociedade e sempre coloca algum pensamento debaixo dessa vinheta. Há um ano Leo e Ruth escreviam em parceria, mas agora se separaram. As características dos dois são semelhantes: páginas com muitas fotografias de casamentos, batizados, formaturas, eventos em geral; notas elogiosas de comércio, lojas, restaurantes, profissionais da saúde e empresas patrocinadoras. Os temas de suas notas são viagens, moda, shows, decoração, homenagens, fofocas. Eles emitem a todo momento juízos de valor sobre festas, buffets, organização de eventos, sem fugir aos jargões de colunistas e sem poupar elogios. Uma e outra nota se refere à política, ou a figuras políticas, mas sem aprofundamento na questão, como José Antônio Lopes (*JAL*) tenta fazer.

Ambos os colunistas possuem uma página inteira para as suas

notas. Os anúncios que margeiam o conteúdo são as empresas que os patrocinam diretamente, ou seja, sem intermédio do *Jornal de Sábado*, e a quem eles devem a obrigação de citar de vez em quando. Paulo Emílio Gonçalves diz que, depois de Polícia e Política, o que atrai o seu leitor são as colunas sociais. O *Jornal de Sábado* tinha ainda um outro colunista ao estilo de Ruth e Leo, mas que se desligou do grupo há menos de um ano.

Essas são as informações recortadas da realidade de Barbacena e repassadas ao público leitor pelo *Jornal de Sábado* durante um mês. Dentro dos padrões de manipulação que Abramo (2003, p. 25) detectou na grande imprensa brasileira podem-se detectar alguns na imprensa de Barbacena, ainda que seja caracterizada como pequena e artesanal. Um deles é o padrão de ocultação que se refere ao silêncio sobre determinados fatos da realidade. Como o espaço do jornal precisa ser reservado a assuntos de interesse político, os temas relevantes à vida social escapam ao editor e ao leitor, que só consegue captar a maior parte da realidade através dos meios de comunicação. Esse cidadão, que busca o conhecimento da realidade nas páginas do jornal semanal, só conseguiria notar a ocultação de acontecimentos quando o tema envolvesse a pequena parcela da população da qual ele faz parte ou um caso do qual foi testemunha.

O outro padrão manipulador trata da fragmentação de notícias e isso é claro no *Jornal de Sábado*. Os assuntos escolhidos não têm ligação entre si e, quando são selecionados apenas alguns aspectos do fato, dá-se a descontextualização e, dessa forma, a compreensão e a memória do público saem prejudicadas pela falta de desdobramento e aprofundamento na

questão noticiada. Isso se deve ao fato de que as notícias que saem no jornal são adereços que disfarçam o objetivo principal do órgão: o contato permanente do sujeito político, o caso Hélio Costa, com o seu eleitorado.

A manipulação ainda acontece no *Jornal de Sábado* (e também nos outros meios de comunicação de Barbacena) pela fuga da objetividade que deve significar no jornalismo o olhar puro sobre um fato e a ferramenta capaz de minimizar as chances de erro. No caso dos meios que são suporte de figuras políticas, o ponto de vista do profissional que trabalha nesses órgãos de notícias já está treinado para apresentar a sua verdade como absoluta, sem espaço para outros ângulos de observação. Nesse caso, a população se sente excluída da possibilidade de ver e compreender a realidade real e é induzida a consumir uma realidade artificialmente inventada. (ABRAMO, 2003, p. 33). Esse autor também critica a seleção de notícias mostrando que há um interesse oculto, embora o público e os profissionais da comunicação possam afirmar que isso seja normal e previsível.

Alguns assuntos jamais, ou quase nunca, são tratados pela imprensa, enquanto outros aparecem quase todos os dias. Alguns segmentos sociais são vistos pela imprensa apenas sob alguns poucos ângulos, enquanto permanece na obscuridade toda a complexa riqueza de suas vidas e atividades. Alguns personagens jamais aparecem em muitos órgãos de comunicação, enquanto outros comparecem abusivamente, à saciedade, com uma irritante e enjoativa frequência. (ABRAMO, 2003, p. 34).

## 6 CONCLUSÃO

A editoria de Política no *Jornal de Sábado* não é delimitada, nem

constante, no entanto, o periódico é recheado de intenções políticas em matérias de variedades, que podem passar despercebidas ao leitor. As colunas de notas ou sociais também carregam consigo uma posição política, mas não são suficientes para esclarecer ao público a realidade local, o que resulta em uma deficiência de captação dos fatos políticos por parte do cidadão barbacenense.

Calculando a tiragem do *Jornal de Sábado* e o público que seria capaz de atingir, chega-se à porcentagem igual a 1% da população barbacenense, que é de 123 mil habitantes. Esse número pode aumentar, considerando o fenômeno da reverberação que significa que, para cada pessoa que assina ou compra o jornal, no mínimo outras quatro têm acesso ao conteúdo. Outra possibilidade de ampliação da recepção do *Jornal de Sábado* é a repercussão na esfera pública, ou seja, os comentários que ele desencadeia nos círculos e nos diversos âmbitos da sociedade barbacenense, uma vez que esse periódico tem condições de se aproximar de um modelo de imprensa mais consistente em informação, se comparado com o *Correio da Serra*, um periódico de caráter eminentemente institucional.

De qualquer forma, aquele que se prende ao *Jornal de Sábado* para saber das novidades da sua cidade, geralmente, não consegue se encontrar nas páginas do periódico, no sentido de que as notícias são genéricas e vinculadas a interesses políticos não coletivos. A imprensa em Barbacena não tenta suprir o cidadão com um volume considerável de informação política, além de se preocupar em selecionar conteúdo de associação com a figura política que representa.

Em Barbacena, detecta-se a presença de um jornalismo partidário ou mesmo parapartidário, que se titula como prestador de serviço de interesse do povo. No entanto, o leitor só terá chances de receber alguma informação relevante para a sua sobrevivência se sobrar espaço nas páginas do jornal, que devem ser preenchidas prioritariamente com as matérias capazes de projetar e construir a imagem de um agente político dono ou financiador da empresa de comunicação.

O passado da imprensa barbacenense aliada à política é o responsável pela perpetuação dessa prática que deu certo, caso contrário, surgiriam outros meios de conquistar eleitorado ou manter fiéis os simpatizantes. Embora não exista a ingenuidade de acreditar em imprensa imparcial, é possível encontrar imprensa que equilibre o partidarismo com matérias que saciem o desejo do leitor de se sentir representado ou satisfeito com o volume de informação de que necessita.

No caso de Barbacena, o *Jornal de Sábado* sobrevive como suporte de Hélio Costa e do PMDB. A imprensa se presta a construir, promover e amparar imagens públicas dos atores políticos, na medida em que reserva espaço para os assuntos que dizem respeito à vida da figura protegida, recortada do lugar político onde ela participa do poder. Os jornais em Barbacena apenas existem para as figuras políticas se manterem na mente popular e alcançarem, com isso, aprovação, reconhecimento e voto.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ABRIGO. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 2. Coluna Frei Tibúrcio

AMARÍLIO diz que empréstimo de R\$ 9 milhões inviabilizaria o município. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 3.

APROVO da Comissão de Ética Pública. Coluna *JAL. Jornal de Sábado*, 3 maio 2008, p. 4.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BIAS e Andradas: união contra Costa. *Tribuna de Minas*, 29 maio 1988, p.2.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAIM & ABEL. *Jornal de Sábado*, 17 maio 2008, p. 2. Coluna Frei Tibúrcio.

CIDADÃO interrompe o trânsito para protestar contra a falta de sinalização. *Jornal de Sábado*, 10 maio 2008, p. 12.

CIDADE de Barbacena, 27 fev. 1988.

COUTINHO, Iluska. **Colunismo e Poder: representação nas páginas de jornal**. Rio de Janeiro: Sotese, 2005.

DANUZA Bias Fortes. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 4. Coluna Jal.

DITADO. *Jornal de Sábado*, 3 maio 2008, p. 2. Coluna Frei Tibúrcio.

EM DESTAQUE. *Jornal de Sábado*, 17 maio 2008, p. 5. Coluna JS Notícias.

EMÍLIO, Paulo. Alto preço das bebidas nas barracas foi motivo de crítica durante a 41ª Exposição Agropecuária. *Jornal de Sábado*, 24 maio 2008, p. 2.

ENCONTRO com ministro dos Esportes. *Jornal de Sábado*, 10 maio 2008, p. 5.

FARIA, Maria Auxiliadora de; PEREIRA, Lígia Maria Leite. **José Bonifácio Lafayette de Andrada (Zezinho Bonifácio)**: Uma vida dedicada à política. Versão resumida e elaborada com base no livro homônimo. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1994.

\_\_\_\_\_. **Presidente Antônio Carlos**: um Andrada da República: o arquiteto da Revolução de 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FIO DENTAL. Coluna *Frei Tibúrcio*. *Jornal de Sábado*, 24 maio 2008, p. 2.

GOMES, Wilson. Estratégia retórica e ética da argumentação na propaganda política. In: **Brasil, Comunicação, Cultura e Política**. FAUSTO NETO, Antônio; BRAGA, José Luiz; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.). Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

\_\_\_\_\_. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GONÇALVES JUNIOR, Emílio. *Cidade de Barbacena*. 23 jan. 1898

GOVERNO Federal investe mais de R\$ 30 milhões em moradia no município de Barbacena. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008.

HÉLIO Costa não revela origem do dinheiro que sustenta sua candidatura a governador. *Cidade de Barbacena*, 21 set. 1993.

HÉLIO Costa. *Isto é Especial* 2008. 9 jan. 2008. Ano 31. Nº 1992, p. 88.

INGOVERNABILIDADE. *Jornal de Sábado*, 24 maio 2008, p. 4. Coluna Jal.

\_\_\_\_\_. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 4. Coluna Jal.

JS NOTÍCIAS. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 5.

LOPES, José Antônio. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 4.

MAIS UM. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 2. Coluna Frei Tibúrcio.

MASSENA, Nestor. **Barbacena**: A Terra e o Homem. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Belo Horizonte Imprensa Oficial, 1985b.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo**: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

MORADORES do bairro Santa Luzia fecham ruas para protestar contra o descaso do poder público. *Jornal de Sábado*, 31 maio 2008, p. 2.

OBRA da Copasa causa transtorno a morador. *Jornal de Sábado*, 24 maio 2008, p. 10.

O GRANDE eleitor. *Jornal de Sábado*, 10 maio 2008, p. 4. Coluna Jal.

PARA FECHAR. *Jornal de Sábado*, 17 maio 2008, p. 4. Coluna Jal.

PARALISAÇÃO de advertência deixa usuários em ônibus por 3 horas. *Jornal de Sábado*, 10 maio 2008, p. 3.

PREFEITO alega que a Fundação CASA apropriou-se ilegalmente de terreno da prefeitura. *Cidade de Barbacena*, 20 mar. 1993

QUASE 100% dos municípios brasileiros estão instalando rádios comunitárias. *Jornal de Sábado*, 17 maio 2008, p. 3.

SINDICATO e empresa de ônibus fazem acordo. *Jornal de Sábado*, 17 maio 2008, p. 3.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TONELADAS. *Jornal de Sábado*, 3 maio 2008, p. 4. Coluna Jal.

UEMG Barbacena promove encontro de pesquisadores. *Jornal de Sábado*, 3 maio 2008, p. 2.

VALENTE, Rubens. Hélio Costa transfere rádio em MG para seu assessor. **Observatório do Direito à Comunicação**. Disponível em: [http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/content.php?option=com\\_content&task=view&id=2453](http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/content.php?option=com_content&task=view&id=2453). Acesso em: 14 maio 2008.

## 8 APÊNDICES

APÊNDICE A Entrevista com o comentarista político, José Antônio Lopes.

### **Como surgiu a rivalidade política entre as famílias Bias Fortes e Andrada?**

A divergência política entre as famílias Bias Fortes e Andrada data de 1930. As duas eram aliadas: o embaixador José Bonifácio, pai do deputado Zezinho Bonifácio, era o deputado federal e José Francisco bias fortes era deputado estadual. Posteriormente os dois foram deputados federais. Bias Fortes, o José Francisco, conhecia o secretário de segurança pública do governo de Antônio Carlos e levou para seu chefe de gabinete o então deputado Zezinho Bonifácio e a divergência veio justamente aí, quando a revolução de 30 eclodiu no país. Os Bias foram para o PSD e os Andrada para a UDN, na redemocratização do país, e esta rivalidade prosseguiu até bem pouco tempo. Hoje são adversários políticos, mas não inimigos. O prefeito Martim Andrada se dá muito bem com o ex-deputado Bias Fortes. O mesmo

acontece com o deputado Bonifácio Andrada junto ao ex-deputado Crispim Jacques Bias Fortes, o Biazinho. E os filhos dos dois deputados também conversam socialmente e não são inimigos políticos, são adversários políticos. Eu escrevi há pouco tempo na minha coluna no jornal que se fizer um exame de DNA no Martim Andrada, prefeito, e na Danuza Bias Fortes, pré-candidata à prefeitura, um pelo PSDB e a outra pelo PMDB com coligações, vamos constatar no sangue de Martim a ex-UDN e no sangue de Danuza o ex-PSD. Os Bias Fortes partiram mais para a área executiva. José Francisco Bias Fortes foi ministro da justiça, deputado federal, deputado estadual, foi ministro da justiça no governo Dutra, presidente da Caixa Econômica Federal e presidente do Banco de Crédito Real, sendo eleito governador do Estado de Minas Gerais. Os Andrada ficaram mais na parte legislativa. O deputado Zezinho Bonifácio foi secretário por muitos anos na câmara dos deputados e foi seu presidente no período crítico da política brasileira, que foi justamente o auge da revolução, em 1969. Então, na área federal e estadual, os Bias ficaram mais nos cargos executivos, embora o deputado Crispim Jacques Bias Fortes tenha sido por 32 anos deputado federal, mas ocupou secretarias de estado, a de Segurança Pública por duas vezes, no governo de Israel Pinheiro, depois de Tancredo Neves e Hélio Garcia, e foi secretário de Obras do governador Aureliano Chaves. Em Barbacena, os Bias elegeram o maior número de prefeitos e, posteriormente, com a chegada da nova geração, os Andrada fizeram os dois filhos prefeitos. Danuza foi candidata e perdeu a eleição para Célio Mazoni, em 2000. Os Andrada tiveram quatro prefeitos da família em Barbacena, os Bias, três

prefeitos. Como correligionários, os Bias fizeram o maior número de prefeitos. Os Andrada fizeram apenas dois em Barbacena de 1947 até hoje. E, ainda lembrando, quando Bias Fortes era secretário de Segurança Pública, era casado com dona Queridinha Tamm Bias Fortes, e ele promoveu um entendimento amoroso entre o deputado Zezinho Bonifácio e a irmã de dona queridinha, que foi dona Vera, e os dois vieram a se casar e serem concunhados, os filhos são primos, o sangue Tamm corre nas veias das famílias Bias Fortes e Andrada.

### **Como o eleitorado se dividia na época das disputas?**

Os Bias sempre tiveram a maioria de votos em Barbacena. O maior aglomerado de eleitores pertencia à ala Bias Fortes, eram chamados biistas. E a ala Andrada tinha os bonifacistas. Mas durante muitos e muitos anos prevaleceu a maioria bias em Barbacena.

### **Hoje isso se perdeu? Por quê?**

Um pouco pelo afastamento da família Bias Fortes da área federal. Há muitos anos, o deputado Biazinho, que é o grande líder da família, não disputa eleições. A última que ele disputou foi de vice-governador do estado na época que Tancredo Neves venceu com Hélio Garcia. Ele foi vice de Eliseu Resende. Foi um dos principais assessores de Newton Cardoso, foi secretário de estado, mas não disputou mais eleições. Isso talvez tenha afastado um pouco a rivalidade política em Barbacena entre as duas famílias.

**As convicções político-partidárias do eleitorado se perderam em Barbacena?**

Isso acabou por causa do acordo familiar que foi feito. O acordo que eu estou dizendo é de se tornarem não mais inimigos. O povo gosta de luta. É uma política que é falada no país inteiro, tanto que Barbacena é considerada a Meca da política brasileira. Se você chegar como eu chego, por exemplo, em Mato Grosso, eles perguntam: e a briga entre os Bias e os Andrada continua? Se você chegar no Rio Grande do Sul, ou no nordeste, eles chegam e perguntam pelas rosas e ainda se existe a briga política entre Bias e Andradas.

**Como era alimentada essa rivalidade? Era realmente inflamada? Eles usavam da imprensa como meio de levar adiante as intrigas ?**

Era inflamado. Eles usavam a imprensa. Os Bias tinham a rádio deles, o jornal, e os Andrada tinham a rádio deles e o jornal. E havia críticas violentas de um contra o outro e de correligionários de um contra os outros.

**Você avalia que essa rivalidade teve algo de positivo para o desenvolvimento da cidade?**

Algumas pessoas acham que foi negativo, eu acho que não. Foi muito importante para Barbacena. Após o término desse desentendimento político, Barbacena perdeu muito. Barbacena perdeu direção de órgãos estaduais e federais para cidades até menores. Nós perdemos a força política. Então alguns órgãos cujas direções eram aqui passaram para São João Del Rey, Juiz

de Fora, Conselheiro Lafaiete.

**Você falou que Barbacena é considerada a Meca da política desde o começo dos anos 90, e a cidade também conseguiu projetar figuras políticas no cenário nacional...**

Exatamente, como temos, hoje, o senador Hélio Costa, a maior expressão política do PMDB no estado. Ele é de Barbacena. Aos poucos, o ministro vai somando-se aos biistas. A ala biista de Barbacena se ancora no Hélio Costa, que é de família tradicionalmente biista. Ele começou trabalhando na rádio dos Bias em Barbacena e ele é ligado diretamente à família Bias Fortes. Hoje os biistas que ainda restam, aqueles mais antigos, acompanham o senador Hélio Costa.

**A disputa não era mais pessoal em detrimento do fazer política, do montar um sistema de governo para o povo, para o desenvolvimento da cidade?**

Os dois lutavam quando estavam no poder para trazer coisas importantes para Barbacena. Barbacena não é uma cidade industrial, ela é uma cidade de funcionários públicos. Nós temos aqui órgãos públicos, por exemplo, Escola Preparatória de Cadetes do Ar interferência das famílias , Escola Agrotécnica Federal de Barbacena interferência das famílias , 9º Batalhão de Polícia Militar interferência das famílias e posição geográfica da cidade. Nós temos a universidade particular, que é a Unipac [Universidade Presidente Antônio Carlos], trazida pela família Andrada. Nós temos a Universidade do

Estado de Minas Gerais, a Uemg, trazida pelo senador Hélio Costa. Tudo o que nós temos de importante na cidade veio através das duas famílias. Embora alguns contestem que a briga atrapalhava, não atrapalhava não. O que atrapalhou foi a falta da briga.

**Existia em Barbacena na época das disputas alguma empresa de comunicação independente?**

Nunca teve. Veio ter com a entrada de Hélio Costa, quando ele instalou a sucesso FM e um jornal, então ele ficou no meio. Mas naquela época não. Era um ou outro. Um passava no passeio de um lado na rua XV, o outro passava do outro lado; um freqüentava (quando eu falo um eu me refiro também aos adeptos) a Boa Morte, outros a Matriz da Piedade; depois a de São Sebastião, outro a Basílica de São José. Havia essa divisão. O Automóvel Clube, dos Andrada, o Clube Barbacenense, dos Bias. Não havia mistura. Bloco dos Andrada e bloco dos Bias durante o carnaval. Hoje não, os Bias freqüentam o Automóvel Clube e os Andrada freqüentam o Clube Barbacenense. Isso tudo fez com que esfriasse o calor político de Barbacena.

**Isso tem a ver com o reforço da democracia, com o fim do conservadorismo?**

O período revolucionário foi muito perseguidor. O pessoal do extinto PSD foi muito prejudicado pela revolução. A revolução deu mais guarida à ex-UDN. No período revolucionário, nós não tivemos um governador de minas ex-PSD. Todos foram ex-UDN e dentre esses, por duas vezes, o deputado Bias Fortes foi preferido no palácio do planalto, quando saíram Aureliano Chaves

e, posteriormente, Francelino Pereira.

**E a divisão do eleitorado hoje: os biistas foram se dissolvendo e se integrando aos bonifacistas?**

Não há dúvidas. A família Andrada cresceu muito na política, principalmente em função da Universidade Presidente Antônio Carlos [Unipac], que está espalhada no estado inteiro. Para dar um exemplo, quando disputavam a eleição para deputado federal, Bias contra deputado Zezinho Bonifácio, o Biazinho tinha 13 mil votos, enquanto Zé Bonifácio, 6 ou 7 mil. Posteriormente, os Andrada cresceram em Barbacena, hoje têm votações expressivas para deputado federal e estadual. Mas na época da luta entre as duas famílias sempre foi a vantagem da família bias fortes.

**Podemos então dizer que os Andrada ascenderam à medida que os Bias saíram da cena política?**

No âmbito estadual sim, no âmbito municipal, não. Suponho que vamos ter uma eleição muito importante, disputadíssima este ano, entre Martim Andrada (PSDB) e Danuza Bias Fortes (PMDB), se forem confirmados como candidatos, vai ser uma eleição maravilhosa, eu posso te garantir isso.

**Como ficam os outros partidos entre se coligar com PSDB ou com PMDB?**

O lado Andrada leva uma vantagem com relação a siglas. Ele tem todas as siglas controladas pela família. Já os que são adversários da família Andrada (PMDB, PDT, PT e outros menores), cada um tem seu dirigente. Não são

dependentes de famílias nem de um dos grandes líderes das oposições do município que é o ministro Hélio Costa. Eles ouvem o ministro, mas as decisões são tomadas pelos partidos individualmente. No caso dos Andrada não, a família toma uma decisão, todos os partidos concordam, porque são adeptos dos dirigentes dos partidos que eles criaram e que formaram as executivas.

**Na sua opinião, o barbacenense, por pertencer a uma cidade eminentemente política, acompanha e se interessa por política?**

O comentário político que faço nas rádios Globo Barbacena AM e Sucesso FM tem uma audiência fantástica na cidade, e eu falo isso com muito orgulho, ao mesmo tempo que me dá muita responsabilidade. Em todos os locais que eu sou reconhecido, eu sou tratado com o maior carinho, com o maior respeito. Então, se o meu comentário político tem a maior audiência na cidade, é porque a população acompanha política. Assim, eu acredito que o barbacenense se interessa pela política. Ele talvez não leia muito sobre política, mas ele ouve os programas políticos que são apresentados pelas emissoras da cidade, principalmente o meu. Tenho 47 anos de rádio: hoje o *Momento Político* é uma das maiores lideranças em audiência. Toda a região é politizada porque envolvida pelas famílias Bias e Andrada e pelo senador Hélio Costa. Ibertioga, Antônio Carlos, Ressaquinha, Senhora dos Remédios, Santa Bárbara do Tugúrio, Paiva, Oliveira Fortes, Desterro do Melo, Barroso, Dores de Campos, Prados, todo mundo, até de Santos Dumont, Carandaí, eles se envolvem na política de Barbacena.

**Como você avalia a vitória de Célio Mazoni para a prefeitura em 2000, na disputa entre Andrada e Bias?**

O povo quis uma nova alternativa e Célio Mazoni surgiu como uma nova alternativa. É um homem sério, inteligente, um homem que tem respeito pela sua honestidade, pela sua liderança, então o povo disse: vamos de Célio Mazoni, derrotando Toninho Andrada e Danuza Bias Fortes. Uma eleição importantíssima para a terceira via. Mas, mesmo depois de tentar a outra alternativa, o povo colocou no poder novamente a família Andrada com o atual prefeito, que disputou com o PT o comando da cidade [em 2004]. O povo não gostou da terceira via. Colocou um Andrada porque não tinha um Bias disputando. Acredito que hoje as coisas vão mudar. Eu tenho a impressão que sim.

APÊNDICE B - Entrevista com o editor-chefe do *Jornal de Sábado*, Paulo Emílio Gonçalves Neto

**Por que o *Cidade de Barbacena* se transformou no *Jornal de Sábado*?**

Na verdade ele não se transformou, ele parou de ser publicado. O que aconteceu foi que a maioria da equipe do *Cidade de Barbacena* decidiu fundar um outro jornal, mais independente, e esse foi o *Jornal de Sábado*. A princípio, a gente quis preservar o nome, mas a minha família não cedeu a marca. Mas ainda é um sonho fazer circular um jornal com o nome *Cidade de Barbacena*.

**O que causou o fim do jornal *Cidade de Barbacena*?**

O jornal, que foi fundado pelo meu bisavó, pertencia a minha família. Antes de acabar, chegou a ter sete donos, ou sete pessoas que mandavam. Isso passou a gerar conflitos editoriais. A linha era bem definida, contra Andrada mais claramente na década de 80. Mas quando a gente queria fazer alguma matéria mais incisiva, alguém da equipe dizia que fulano ia ficar chateado, porque gostava ou tinha alguma relação com os Andrada. Então, a gente pode dizer que o *Jornal de Sábado* foi criado por dissidentes do *Cidade de Barbacena*.

**Como você conseguiu manter o pseudônimo Frei Tibúrcio que era do *Cidade de Barbacena*?**

Não houve resistência da família quando a gente redescobriu o Frei Tibúrcio. Ele foi algo que pegou bem. A maioria dos leitores gosta muito. E o seu tom irônico e os apelidos que ele tem mania de colocar nas figuras políticas de Barbacena nunca resultaram em nenhum processo para o *Jornal de Sábado*. Isso é o mais interessante e mostra o quanto ele é bem aceito, até por quem é alvo de suas críticas. Há um caso engraçado: uma vez, na redação do *Cidade de Barbacena*, apareceu um frei, não me lembro o que foi fazer lá. E quando ele foi embora cruzou no corredor com dois homens e um deles cochichou: só pode ser ele o Frei Tibúrcio .

**O grupo do *Jornal de Sábado* já fez alguma pesquisa para saber o que é**

**mais lido, do que o público mais gosta?**

O que mais vende jornal é matéria de polícia: acidente, crime, ou quando o envolvido é alguma pessoa conhecida. Aí a gente pode dobrar a tiragem que é venda garantida. Em segundo lugar vêm assuntos da política que são polêmicos ou muito comentados na cidade, quando se torna discussão em cada esquina. E o terceiro fator são as colunas sociais. Um caso em que a gente vendeu 3000 exemplares foi a denúncia de contrabando de remédios envolvendo uma rede de farmácias em Barbacena, que saiu até no Fantástico. Outra venda expressiva foi a investigação da seqüência de assassinatos seguidos a taxistas.

**É difícil determinar pautas para a editoria de Política?**

A composição da nossa Câmara Municipal é muito fraca. A maioria é comprada pelo Executivo. A parte de Política no jornal está quase toda com o Frei Tibúrcio e com José Antônio Lopes.

**Com a eleição vocês vão ter mais assunto?**

A tendência seria aumentar, mas a lei eleitoral exige que seja dado o mesmo espaço a todos os candidatos. A gente não pode falar de um e deixar de citar o outro. O máximo que eu vou fazer quando os candidatos já estiverem definidos é mandar para eles um questionário e publicar a resposta. Perdeu a graça fazer jornal na época de eleição. Quem ganha com isso é o cidadão, mas os jornalistas e mesmo o político perdem muito.

**Você já disse que tinha vontade de fazer um jornal diário em Barbacena.**

**Você acredita que teria assunto, pautas?**

Sim, se eu tivesse pelo menos dois repórteres para ficar na rua buscando as notícias, principalmente as regionais. Há muita coisa acontecendo, mas eu não tenho como ir aos lugares porque sou sozinho. Mas, sinceramente, não me arrisco mais nem a fazer um jornal bi-semanal, porque seria muito caro e eu não teria retorno financeiro.

**Quantos assinantes o *Jornal de Sábado* tem atualmente?**

Aproximadamente 400. A nossa tiragem é de 1000 e, às vezes, de 1200. Eu posso dizer que às vezes pensando no meu assinante, no meu leitor, publico algumas matérias que são criticadas pelo outro sócio, José Artur. Mas a nossa relação é mais independente. Eu acredito que se você bate muito em alguém, ou defende muito outro, perde a credibilidade. Por isso, se tem algum evento organizado pela administração municipal, não posso ignorá-lo como não se fosse acontecer. O meu leitor precisa e quer saber. Então, eu publico. As fotos sensacionalistas vendem muito o jornal na banca, mas os assinantes não estavam satisfeitos de ver em suas casas a foto de uma pessoa esfaqueada. Por isso, eu optei por não colocar esse tipo de imagem e perder venda avulsa, mas conservar meu assinante.

## APÊNDICE C

Entrevista com o deputado federal pelo PSDB, Bonifácio José Tamm de Andrada.

### **O que contribuiu para projetar Barbacena na cena política nacional?**

A vocação política de Barbacena começou em 1821, quando o padre Manoel Rodrigues da Costa foi eleito para representar o Brasil (reino de Portugal) na corte de Lisboa, junto a mais 20 e poucos deputados. Acabou que na última hora ele não foi a Portugal, mas a presença de Barbacena na política começa aí. Barbacena é a única cidade que permaneceu no poder desde a primeira eleição e nunca mais deixou de ter um deputado federal (no império, deputado provincial). Depois do padre Manoel Rodrigues vem Bustamante de Sá Fortes, Conde de Prados, Visconde de Lima Duarte (uma figura importante, porque todas as raízes políticas da cidade se originam e se inspiram nele), de quem o velho Bias [Crispim Jacques Bias Fortes] era lugar-tenente. ao final da monarquia, bias era deputado provincial e, na assembleia provincial em Ouro Preto, ele se declarou republicano. Nomearam Cesário Alvim como governador de Minas (avó de Virgílio Melo Franco). Cesário Alvim não quis ficar em Ouro Preto. O velho Bias é então eleito governador do estado e elege o filho do Visconde de Lima Duarte, Feliciano Lima Duarte Neto, para deputado federal. Depois do Visconde de Lima Duarte, o próximo

deputado federal foi Feliciano Lima Duarte Neto, depois Mendes Pimentel, que ficou dois anos no cargo. Depois dele o meu avô (embaixador José Bonifácio, deputado federal até 1930), e depois foi meu pai. Quando meu avô era deputado federal, o velho Bias era o dono da cidade e o vovô, que era muito enérgico e tinha o dom da oratória, resolveu fazer oposição a ele. O velho Bias ficou assustadíssimo. Humberto de Campos chegou a dizer que meu avô tinha a capacidade de transformar as palavras mais banais em palavras altamente poderosas e importantes. O vovô resolveu fazer oposição ao velho Bias, que era presidente do Partido Republicano Mineiro. O vovô criou a Liga da Lavoura e da Indústria. Houve um congresso do Partido Republicano em Juiz de Fora em 1898. O vovô disse a Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que estava passando férias em Barbacena, que a Liga da Lavoura e da Indústria de oposição ao velho Bias queria participar desse congresso e pediu que Antônio Carlos representasse a liga em Juiz de Fora. De acordo com a reunião é que seria formada a chapa de deputados federais. No congresso, Antônio Carlos disse: está aqui o partido representado por mim e tem um candidato a deputado federal, que é o Dr. José Bonifácio. Terminado o congresso, quando Antônio Carlos chegou a Barbacena, o vovô perguntou:

- E então Antônio Carlos, você saiu a deputado federal? - Antônio Carlos respondeu:

- Eu não. Quem saiu foi o senhor.

- Como é que pode ser isso?

- Na hora em que eu apresentei meu voto, o velho Bias fez muitos elogios a você. E todos concordaram com o seu nome.

Foi uma manobra do velho Bias para acabar com a oposição que o embaixador José Bonifácio começou a travar em Barbacena. O vovô reuniu os amigos e falou que iria aceitar. Daí surgiu uma amizade muito grande entre os dois, que continuou com o filho José Francisco Bias Fortes, mas na revolução de 30 eles brigaram. Antônio Carlos quis apoiar Getúlio Vargas, e o velho Bias ficou com Washington Luís. Antônio Carlos foi eleito governador em 1926 e foi organizar o seu secretariado, e não colocou o Zé Francisco [filho de Crispim Bias Fortes]. O vovô falou com ele: ó Antônio Carlos, põe o Bias, eu faço questão. Antônio Carlos nem deu atenção. E a vovó procurou a mulher do Antônio Carlos, a Julieta, e disse: se o Tônico [Antônio Carlos] não puser o Bias para secretário dele, o Zé Bonifácio vai largar a política. Todos ficaram assustadíssimos e o Antônio Carlos criou uma secretária, a de Segurança, e deu para o Bias chefiar. Papai foi ser o chefe de gabinete do Bias. Antônio Carlos foi o grande articulador da revolução de 30. A revolução de 30 tem duas vertentes curiosas. Antônio Carlos criou a aliança liberal: um grupo de políticos no país inteiro que apoiava a candidatura de Getúlio Vargas para presidente da república e de João Pessoa para vice-presidente. Antônio Carlos articulava as chapas, que eram geralmente as oposições ao pr local, em todas as regiões do estado.

### **Raízes dos Andrada**

Desde 1823 até hoje, os Andrada estão no parlamento. Os Andrada permanentemente ocupam cargo de deputado federal. Primeiro com a família em São Paulo, depois com a família em Minas. A primeira geração são

os três Andrada da Independência: José Bonifácio, Martim Francisco e Antônio Carlos. A segunda geração, com o José Bonifácio moço, com o irmão dele e o Antônio Carlos tuberculoso que veio para Minas. A terceira geração foi o meu avô e o presidente Antônio Carlos. A quarta foi o meu pai, eu sou a quinta. Nós só estivemos afastados do parlamento de 1888 a 1898. Há mais de 100 anos estamos no parlamento. Estamos chegando aos 200 anos, isso se os meus meninos tiverem a necessária capacidade política de continuar. Eu estive uma vez com Marcelo Caetano, figura importante de Portugal, ele me disse que, no Ocidente, a única família que ficou mais tempo no parlamento foi a Andrada.

### **E os netos?**

Depende dos meus filhos encaminhar os netos. Na medida em que você engaja as crianças e os jovens na campanha eleitoral surge logo a vocação. Mas na medida em que você educa-os fora do campo eleitoral, fica mais difícil envolvê-los na política. A política é muito pesada e onerosa. Eu, por exemplo, é a minha vida inteira. Tive um mandato de vereador, quatro de deputado estadual e estou no oitavo consecutivo de deputado federal. São 52 anos, a vida inteira. A atividade política é muito atraente. Como diz João Nélio da Fonseca, ela é velha feiticeira que envolve os homens, dá momentos de prazeres, de alegria, mas horas de muita tristeza e de revolta. Precisa ter disposição.

### **Barbacena é famosa pela disputas. Qual era o teor delas na época?**

O velho Bias indicou o meu avó para deputado federal. Eles eram amigos. Mas há um fenômeno de formação: os Andrada, desde a Independência, são pessoas voltadas para o futuro, querem renovar, atuar, são sonhadores, idealistas e revolucionários. Quando chegou a revolução de 30, Bias Fortes tomou uma atitude conservadora, embora não aparentemente. E, no ficar contra a revolução, começaram os conflitos políticos. Até 1930 no Brasil inteiro não existia prefeito, existia presidente da câmara, que era agente executivo, isso no Império e na Primeira República. Com a revolução de 30 criou-se a figura do prefeito nomeado. Aqui em Barbacena, o Olegário Maciel nomeou papai prefeito [José Bonifácio Lafayette de Andrada]. O Bias queria que o prefeito nomeado fosse seu primo e começaram, portanto, os conflitos de caráter violento. O Bias conseguiu criar um ambiente de muita rejeição contra papai, que assumiu a prefeitura aos 24 anos. Ele começou a fazer campanhas para que o povo deixasse de pagar a conta de luz ou fizesse greve. Houve eleição em 1933 e papai votou em Antônio Carlos para deputado federal e os outros votaram no Bias. Quando chegou em 1936 começou a disputa para a sucessão de Getúlio. Os dois candidatos eram Armando Sales Oliveira, ex-governador de São Paulo da UDB, e José Américo de Almeida, da Frente Nacionalista, e era apoiado por Getúlio Vargas. O país ficou entre esses dois nomes, e também Plínio Salgado, integralista, que era fraco, embora representasse uma força política poderosa. Aí se organizou a UDB. Papai [Zezinho Bonifácio] era ligado a Benedito Valadares, e Antônio Carlos também. Com o tempo, Antônio Carlos começou a perceber que Getúlio estava preparando um golpe para ficar no poder. Então, Antônio

Carlos se afasta de Getúlio e forma a UDB, um movimento democrático. Para Getúlio conseguir dar o golpe de estado, ele precisava tirar Flores da Cunha do governo do Rio Grande do Sul. Com Antônio Carlos na presidência da câmara Getúlio Vargas não conseguiria dominar o país. Porque só seria possível tirar o Flores da Cunha e dominar o país se ele conseguisse que a câmara votasse o estado de sítio. Ele sabia que Antônio Carlos não deixaria entrar o estado de sítio. O primeiro passo é afastar Antônio Carlos da presidência da câmara e ele consegue manobrar e eleger Pedro Aleixo, uma figura inexperiente na política nacional que consegue votar o estado de sítio na época. O presidente fica com poderes enormes e dá o golpe de estado. A biografia de Café Filho cita que o afastamento de Antônio Carlos da presidência da câmara foi responsável pelo golpe de Vargas. Paulo Pinheiro Chagas mostra isso também. Enquanto os deputados mineiros lutavam por ideais liberais, o Rio Grande do Sul defendia soluções positivistas e autocráticas. Getúlio era um positivista, *comtiano* total. Ele dirigiu o país dentro de ideais positivistas, criou uma burocracia imensa. A constituição de 37 dividiu novos estados, estávamos na ditadura pessoal de Vargas. Resultado: nomearam o Bias prefeito de Barbacena, de 1937 até 1945. Nós ficamos bloqueados por parte da ditadura de Getúlio Vargas e do governo do Bias. Vou dar a você um exemplo: eu era criança e papai era advogado. Eles colocavam na frente do sobrado um tanto de soldados para assustar e afastar os clientes. Eu devia ter uns oito, nove anos, e cheguei na sacada, a minha bola caiu lá embaixo. Um soldado pegou e levou a minha bola. Era um ambiente ditatorial. Em Barbacena nós (Andrada) éramos oposição ao

governo local (Bias Fortes), ao governo estadual e ao governo federal. Então nós vivemos uma pressão difícil, de 37 a 45.

**Como foram se acalmando os ânimos?**

Enquanto os dois estiveram unidos, a luta era muito forte. O Bias morreu primeiro, o papai foi depois. Com a morte do Bias, as coisas foram se acalmando. E também em 1964, nos governos militares os dois participavam da Arena, então tinham que às vezes estar juntos. O que é interessante notar é que as disputas só conseguiram ser realimentadas porque Bias e Andrada tinham parentesco. Quando a briga está entre famílias ela dura mais.

**E a imprensa como ficava nessa história? Ela servia de suporte aos conflitos?**

O *Cidade de Barbacena* é um jornal muito antigo e importante aqui na cidade. De 30 a 45 esse jornal ajudou muito papai. Mas depois de 45, começou a ficar contra nós. Então fundamos o nosso, o *Correio da Serra*.

**Para o senhor, com toda a experiência adquirida nos 52 anos de vida pública, qual a importância dos meios de comunicação para a política?**

Hoje, a comunicação não é só importante, ela é a política. A TV, os jornais, as rádios fazem os fatos políticos e dominam inteiramente a sociedade na luta política. Eu vejo no Congresso Nacional como deputado: debates importantíssimos, nem uma linha, mas só aquilo que aos donos de jornais e aos grupos econômicos interessa. Hoje, política e comunicação se

transformaram nos instrumentos mais poderosos dos grupos econômicos e das reivindicações sociais e interesses desses grupos econômicos. E a TV tem um poderio enorme porque está dentro de casa, de modo que influencia até mesmo na educação das crianças. Os jornais impressos têm o seu caráter permanente, por isso têm mais vida. A imprensa escrita ainda não consegue chegar às camadas populares. O rádio, em termos locais, é muito forte. Agora, quanto menor a cidade, menos significativa é a imprensa para as decisões locais. Os meus correligionários, por exemplo, não vão aceitar mentiras que sejam divulgadas a meu respeito.

**9 ANEXOS**